PANINI

EDITORA ABRIL

LIVRO ILUSTRADO

8903FG53

NczS
Preço com
o jornaleiro

FIGURINHAS DUCKTALES

CLÁUDIONOR RIBEIRO

OS CAÇADORES

© 1989 THE WALT DISNEY COMPANY

QUADRADINHOS PATOPOLIS .BLOGSPOT.COM

PANINI

EDITORA ABRIL

LIVRO ILUSTRADO

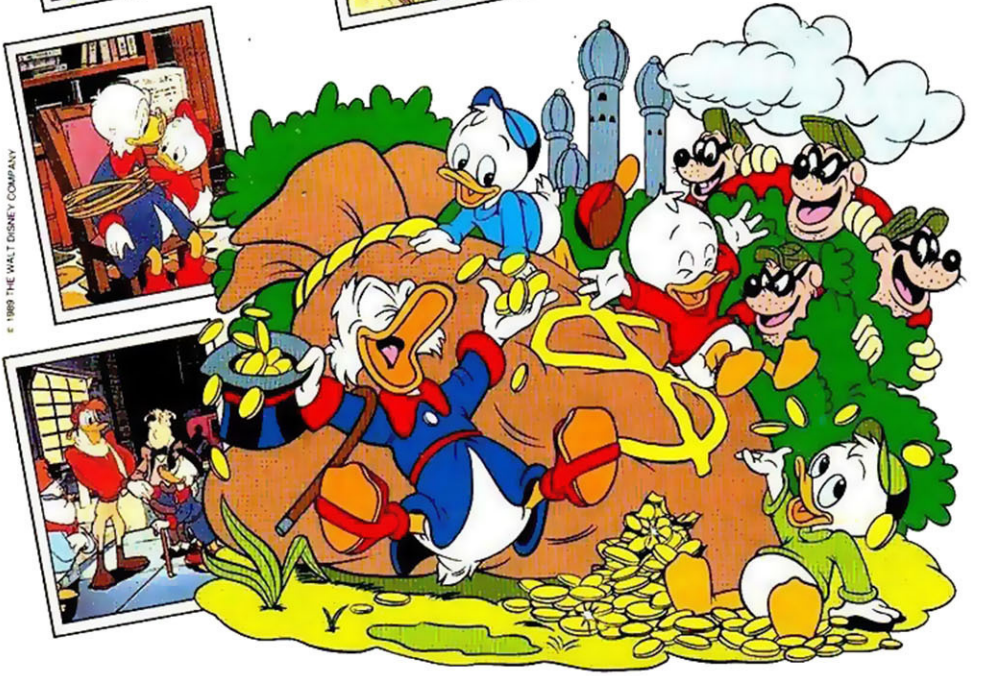
8903FG53

NczS
Preço com
o jornaleiro

FIGURINHAS DUCKTALES

OS CAÇADORES DE AVENTURAS

WALT DISNEY



© 1989 THE WALT DISNEY COMPANY

Enfrentar ursos,
índios e até os terríveis Irmãos Metralha.
Viajar à procura de preciosidades,
desvendar os segredos do Triângulo dos Bermudões
e superar o medo numa caçada maluca a fantasmas maldosos.
Conter a respiração em histórias cheias de suspense e ação.
Ajudar, lado a lado, a turma dos Ducktales a vencer
todo o tipo de perigo
pra saírem vitoriosos dessas aventuras incríveis.
Tudo isso, amigo leitor, é agora sua maior missão.
Está preparado? Então vamos lá...
Coragem e boa sorte!

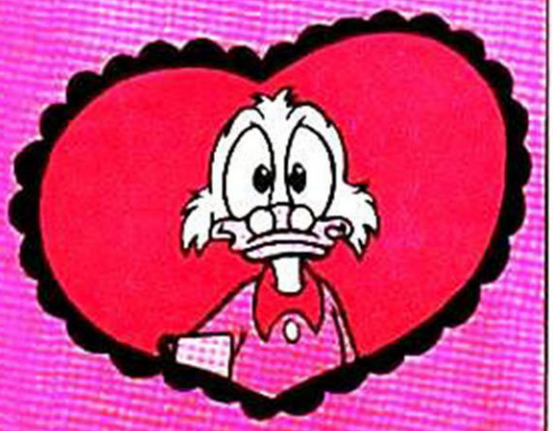
Os editores.

WALT DISNEY

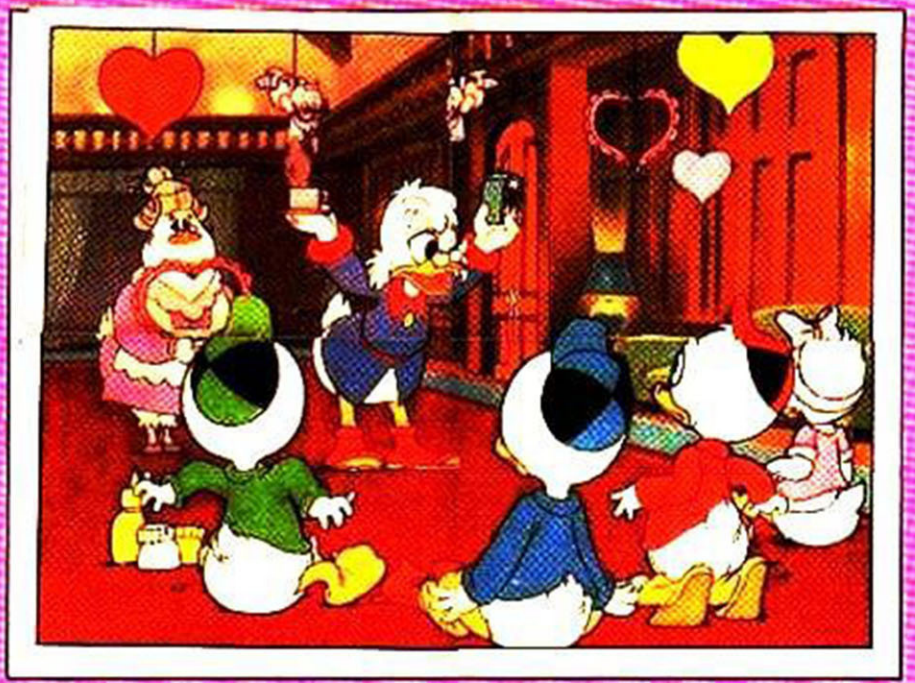
DUCKTALES

OS CAÇADORES DE AVENTURAS

AMOR, RICO AMOR

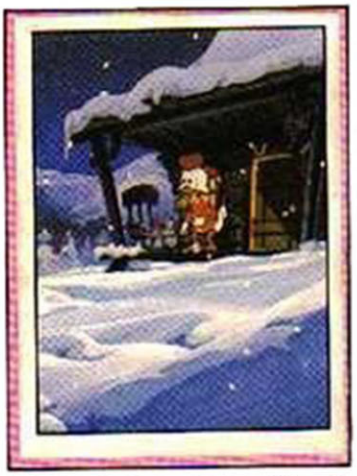


O Tio Patinhas apaixonado?! Estranho, mas é verdade, acreditem. E foi, é claro, uma *rica* paixão!



Ele não queria de jeito nenhum, mas, como era dia dos namorados, resolveu contar a história pros sobrinhos e pra você. Prepare o seu coração...

... porque tudo começou assim: com um lindo coração que ele havia ganho muito tempo atrás!



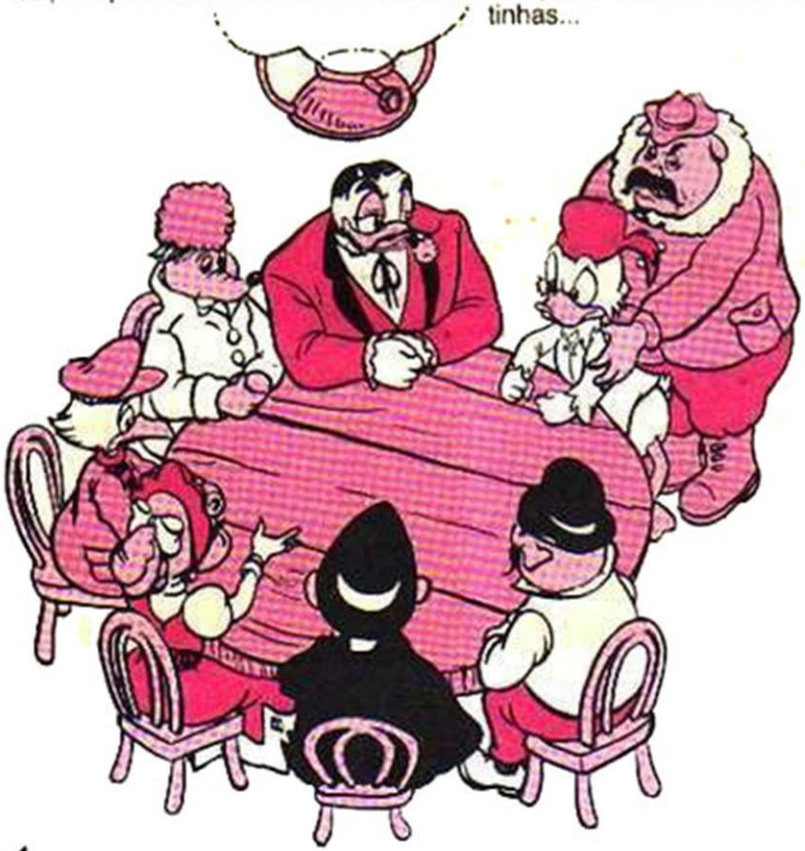
Era a época da corrida do ouro e, querendo fazer fortuna, Patinhas tinha viajado pro Yukon.

A pequena cidade do Klondike estava cheia de aventureiros como ele, e... *belas patinhas*! E, entre todas, uma muito especial... a charmosa e incrível...

... *Marilyn Pepita*, cantora e dançarina do principal saloon da cidade. Que loira!

Foi amor à primeira vista! Mas como conquistar aquela belezura? Pobre Patinhas...

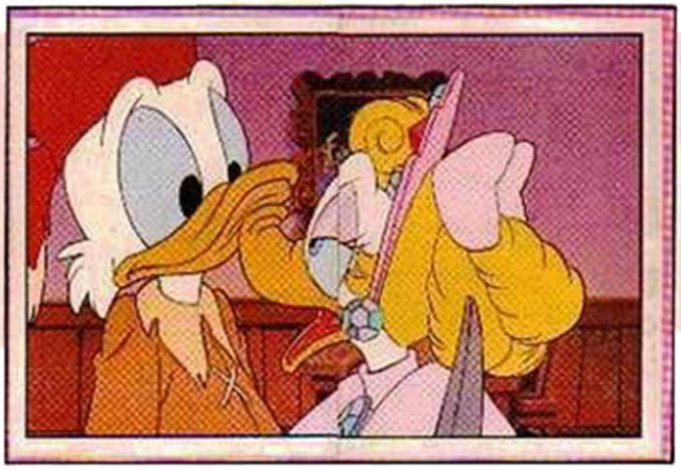
Hã? POBRE! Bom, ele já tinha encontrado uma grande pepita de ouro. Dava pra impressionar, certo?



A paixão era tanta que o jovem Patinhas nem percebeu o risco que estava correndo mostrando sua fortuna num lugar daqueles. Não deu outra! Pedro Malandro, um sujo jogador profissional, acabou convencendo-o a entrar numa partida de pôquer e...

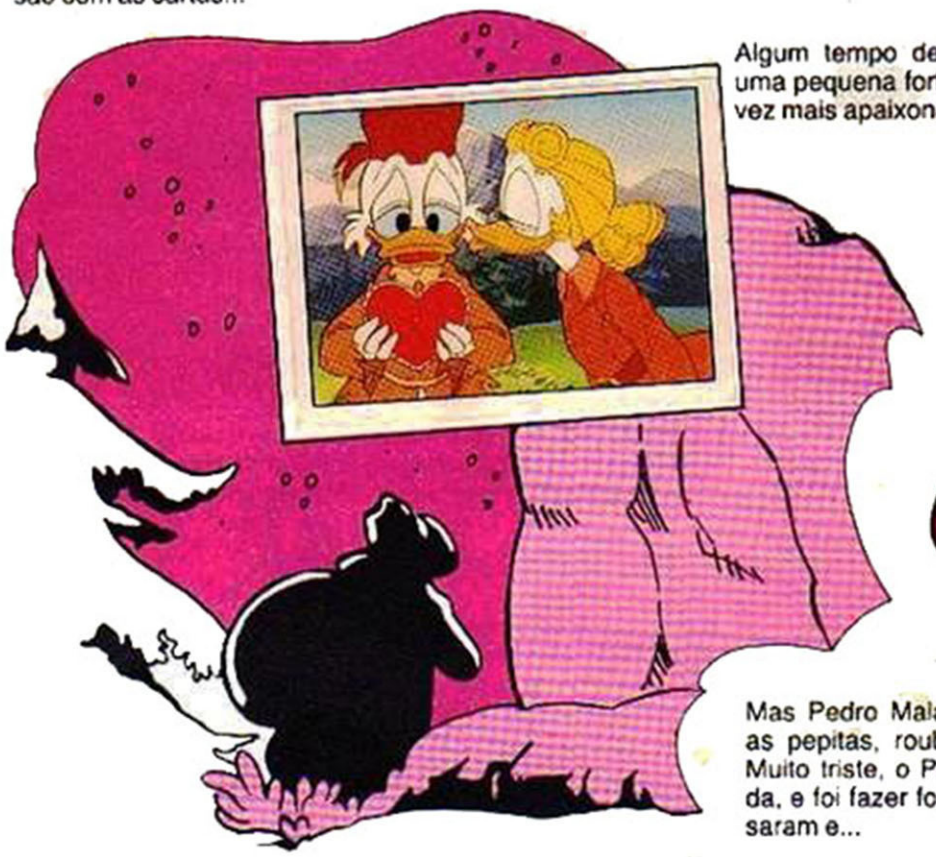
... com a ajuda de Marilyn, trapaceou e "ganhou" a pepita do ingênuo Patinhas.

Quando o coitado percebeu as coisas, ficou tão bravo que aprontou a maior confusão com as cartas...



E fez tanto barulho que acabou mesmo chamando a atenção da bela patinha que, arrependida, prometeu ajudá-lo no trabalho da mina, até que...

... ele encontrasse não uma, mas muitas e muitas pepitas de ouro.



Algum tempo depois eles já tinham uma pequena fortuna e estavam cada vez mais apaixonados!

Mas Pedro Malandro descobriu onde eles guardavam as pepitas, roubou todas, e pôs a culpa na Marilyn. Muito triste, o Patinhas desistiu da mina e da namorada, e foi fazer fortuna noutro lugar. Muitos anos se passaram e...

... a história acabava por aí. Mas lembrar tudo acabou dando saudade no nosso velho Patinhas.

Dias depois lá estava ele no Klondike mostrando tudo pros sobrinhos, até que... ai! De onde veio esse tiro?

Essa não! E agora, esse urso enorme com essa cara de "poucos amigos"? Aii...

Os meninos já tinham escapado, mas o Tio Patinhas não era rápido o bastante e...

... acabou descobrindo o que se quer dizer quando chamamos alguém de "amigo urso"!

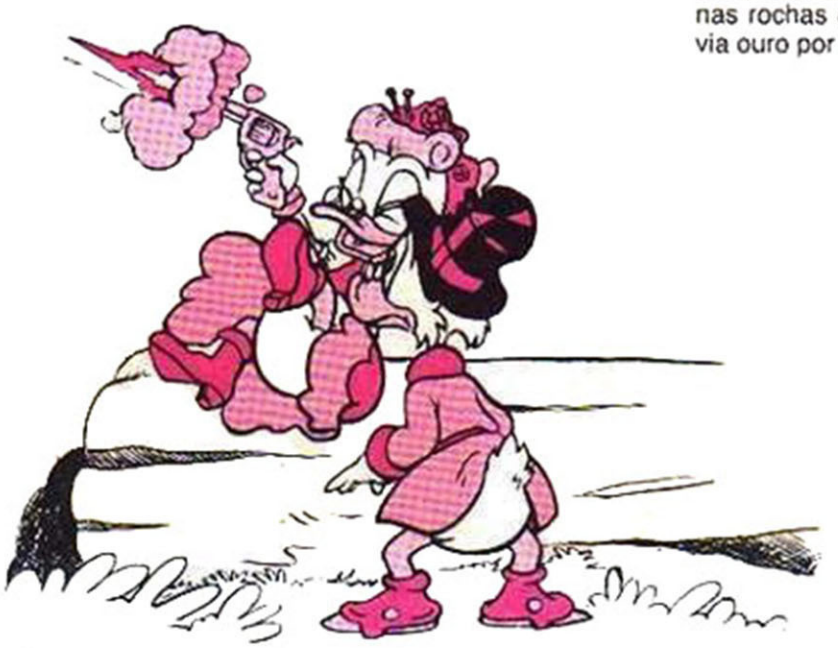
Quando pararam de correr, os meninos encontraram a dona do urso e da arma do disparo.

E, depois de umas explicações e da velha patinha ter mandado o urso largar o Tio Patinhas, os meninos conheceram alguém muito especial... ela mesma... Marilyn Pepita!

A emoção do Tio Patinhas foi muito grande. Eles tinham tanta coisa pra conversar...

E lá indo tudo bem, até que a história do roubo veio à tona. Ai, Marilyn ficou furiosa...

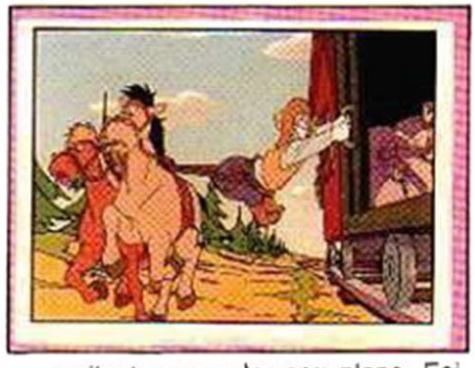
... e deu uns tiros pro ar pra mostrar sua mágoa por ele não ter acreditado nela naquele tempo. As balas ricochetearam nas rochas e, surpresos, os dois descobriram que ainda havia ouro por ali. O Tio Patinhas pensou rápido e decidiu...



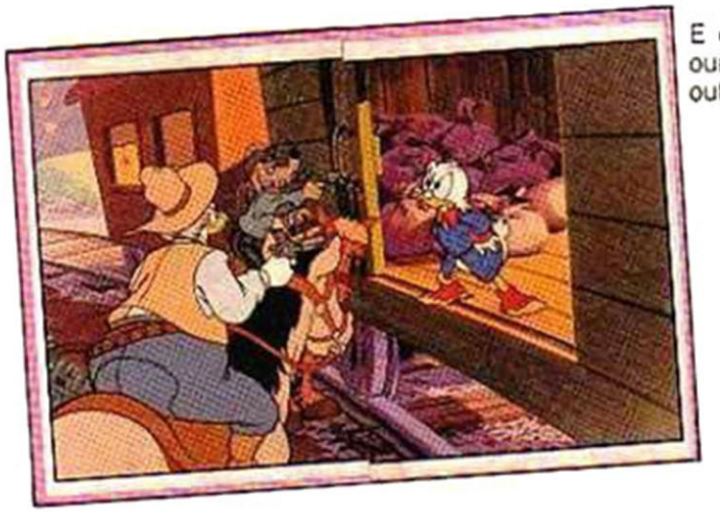
... aquelas terras ainda eram suas e, ele e Marilyn podiam começar tudo de novo.

Um tempo depois, indo à cidade, Marilyn descobriu que o velho Pedro Malandro pretendia assaltar...

... o trem, onde o Patinhas ia levar o ouro até Patópolis. Ela não disse nada e deixou...

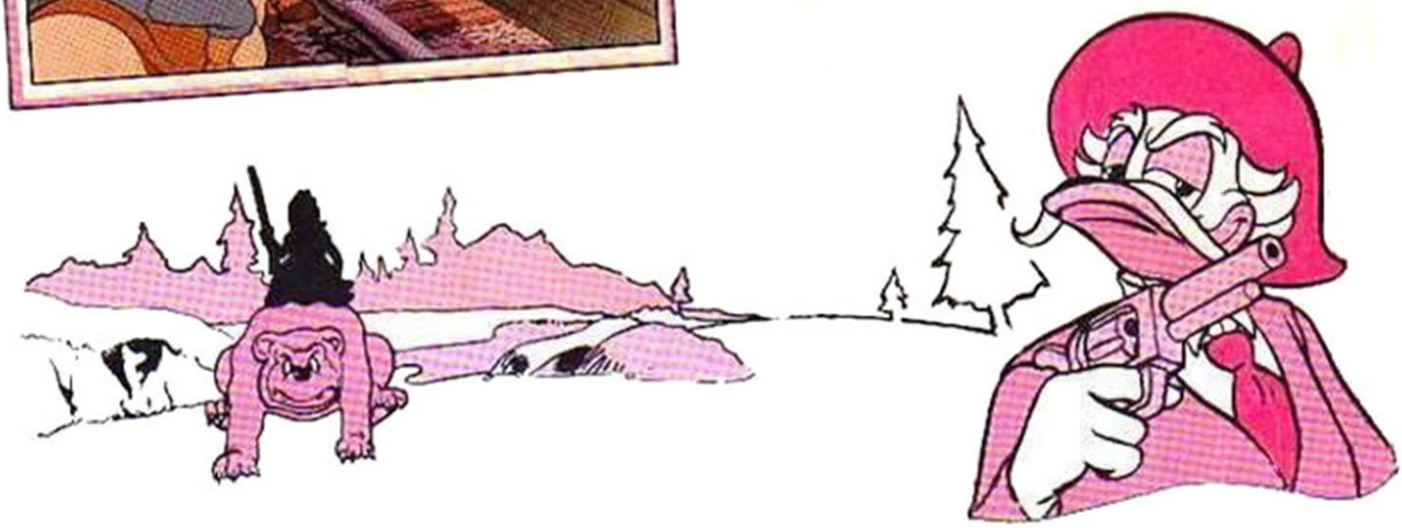


... o pilantra executar seu plano. Foi um assalto no verdadeiro estilo do Oeste...



E o Tio Patinhas lutou bravamente pra defender o seu ouro, antes de ter de se render. O Malandro havia ganho outra vez, e pra se divertir mais...

... com o pobre Patinhas, confessou que tinha sido ele a roubar as pepitas, meio século atrás. Que raiva! Ia acontecer tudo de novo?! Não espere, quem vem aí? Ah, é a Marilyn e seu urso fiel!



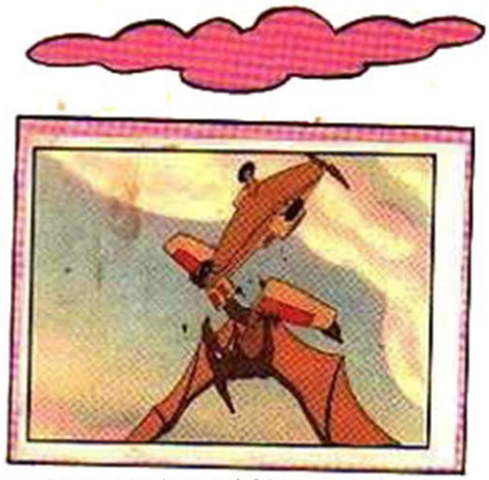
Desta vez, Pedro Malandro entrou bem. Ele já estava merecendo mesmo há um tempo, não é mesmo?

Voltando aos pombinhos... não deu casamento, não! O Patinhas tinha de voltar aos seus negócios...

— E Marilyn queria ficar no Klondike. E assim, tudo acabou como começou... um coração pra um **rico** amor!

AVENTURA NO VALE PERDIDO

Piloto predileto do Tio Patinhas, (devido aos seus precinhos baratos) o Cap. Bóing está numa importante missão: resgatar uma ave rara, no Vale Perdido. Mas, quando tudo parecia estar indo bem...

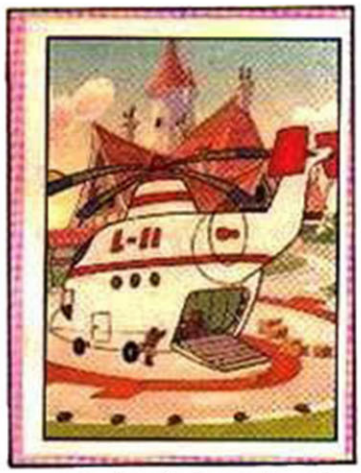


... um monstro pré-histórico ataca e destrói as asas de seu avião.

Depois de um pouso de emergência, o bravo piloto só tem um jeito de voltar pra casa... a pé!

Só muitos dias depois é que Bóing, finalmente, consegue contar ao Tio Patinhas sua descoberta.

Um mundo pré-histórico? Quanta riqueza não haveria por lá? Essas idéias "mexem" com o ricaço...



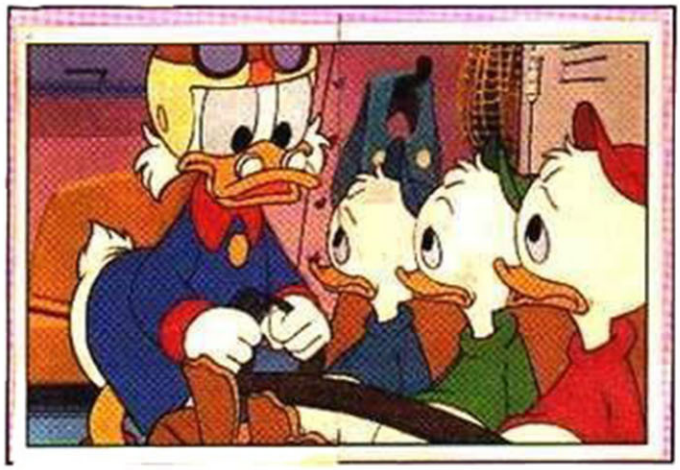
... que, imediatamente, convoca Bóing pra ir junto com ele até o Vale Perdido, novamente.

Seus sobrinhos e a Patrícia bem que querem ir juntos, mas ouvem um sonoro não como resposta!

Algum tempo depois, os dois aventureiros chegam a seu destino e vêem outra ave pré-histórica.

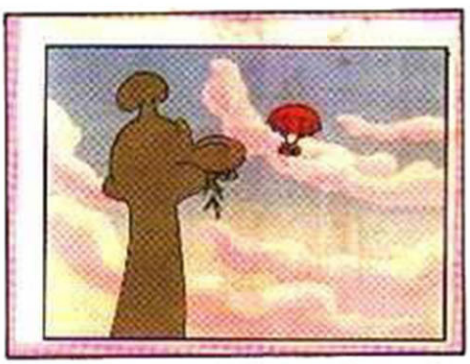
A agitação do Tio Patinhas é tão grande que o Cap. Bóing acaba perdendo o controle do helicóptero...

Assustado, o ricaço corre pra pegar os capacetes de proteção noutro compartimento do helicóptero...

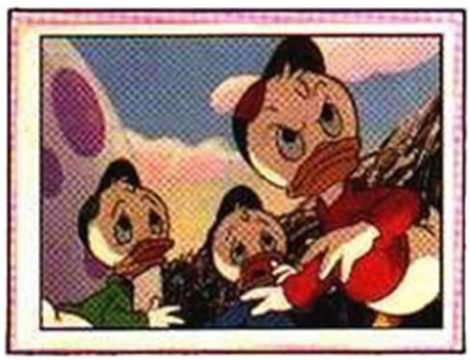


... e acaba encontrando também os danados dos seus sobrinhos, que estavam de clandestinos nessa aventura. Mas não há tempo pra broncas...

Bóing e o Tio Patinhas mantêm bravamente suas posições, enquanto os meninos...



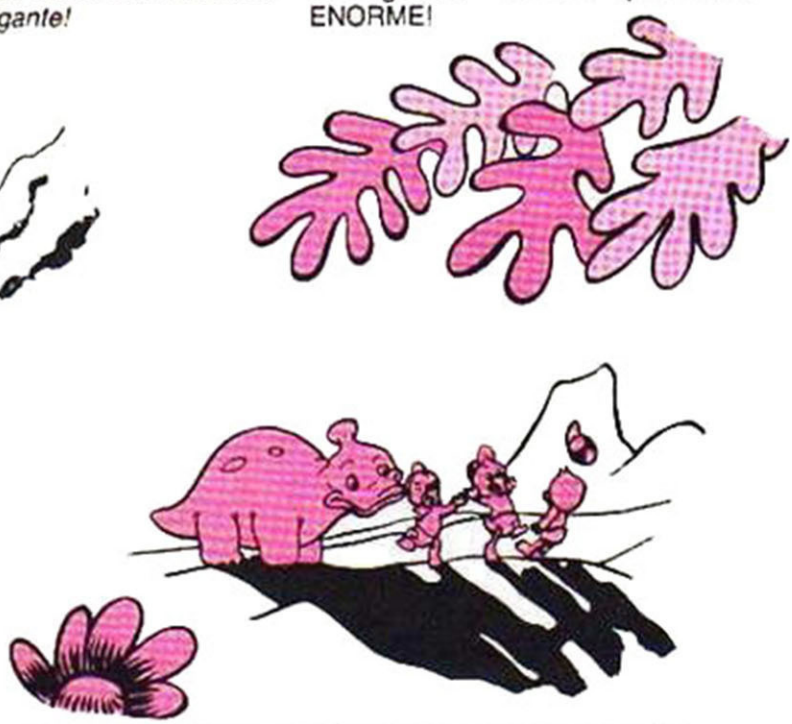
... saltam com um pára-quedas, e planam suavemente no céu do vale.



A aterrissagem, no entanto, não é muito feliz! Eles caem bem no meio de um ninho *gigante!*

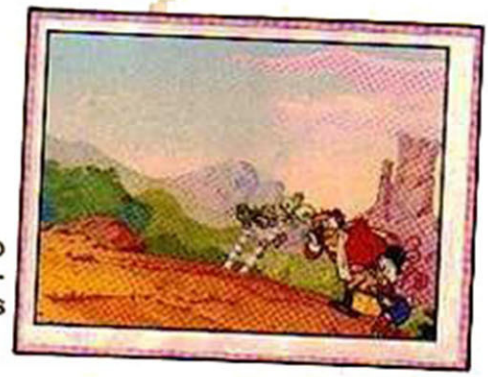
Xi... um ovo tão grande só pode ter uma grande mamãe... quer dizer, ENORME!

Enquanto isso, Bóing e o Tio Patinhas são obrigados a bancar os alpinistas pra sair do precipício onde o helicóptero acabara preso.

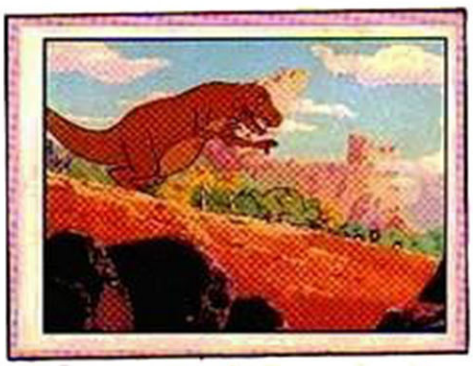


Os meninos? Bem, rapidinho eles tinham dado o fora do estranho ninho e, no momento, enfrentavam um dinossauro... Quer dizer, fugiam de um pequeno e curioso dinossauro, que estava mais a fim é de fazer novas amizades...

Quando os garotos percebem que não há perigo, resolvem fazer uma armadilha pra prender o pequeno dinossauro e poder conhecê-lo melhor.

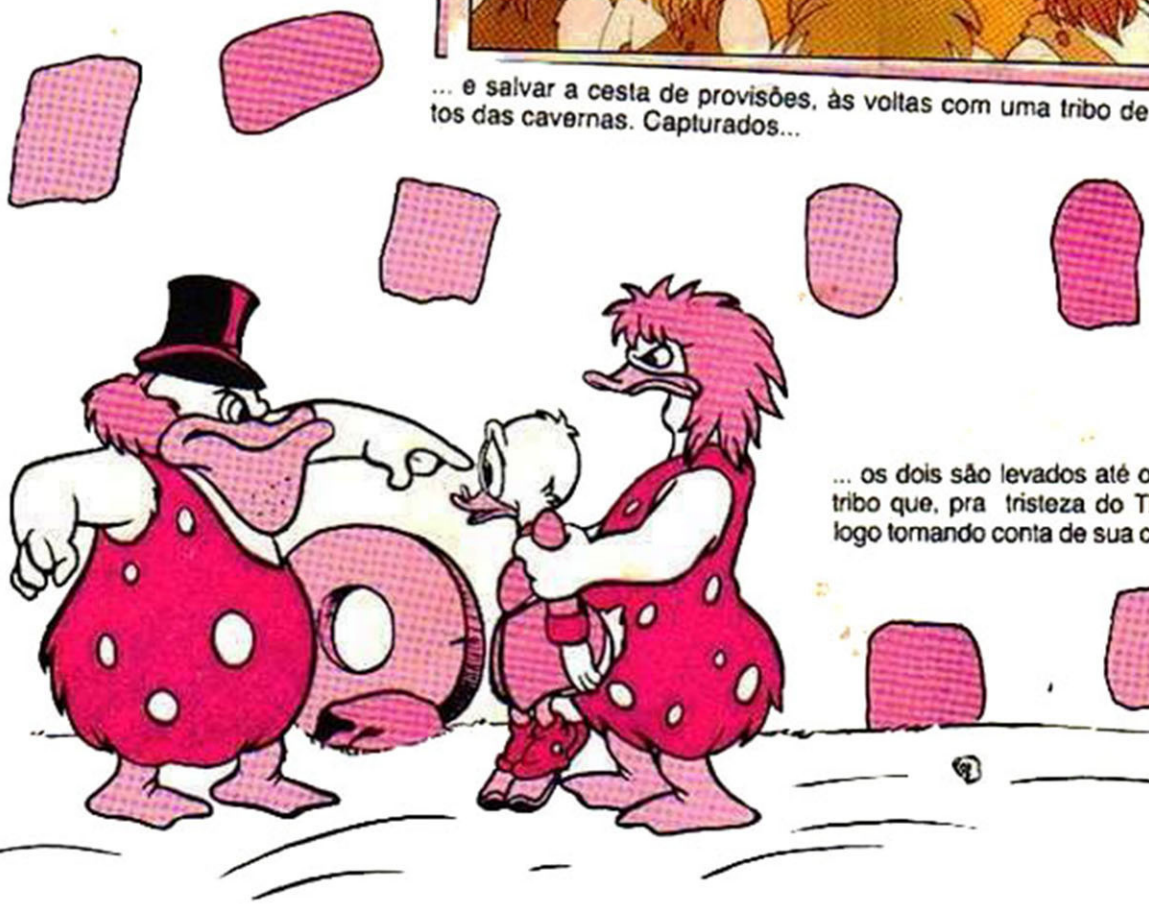


Mas os três acabam atraindo mesmo é um **enorme** dinossauro, com um jeitão de "poucos amigos"



Voltando ao Tio Patinhas e o Cap. Bóing... Ah... aí estão eles, depois de completar a escalada...

... e salvar a cesta de provisões, às voltas com uma tribo de selvagens patos das cavernas. Capturados...

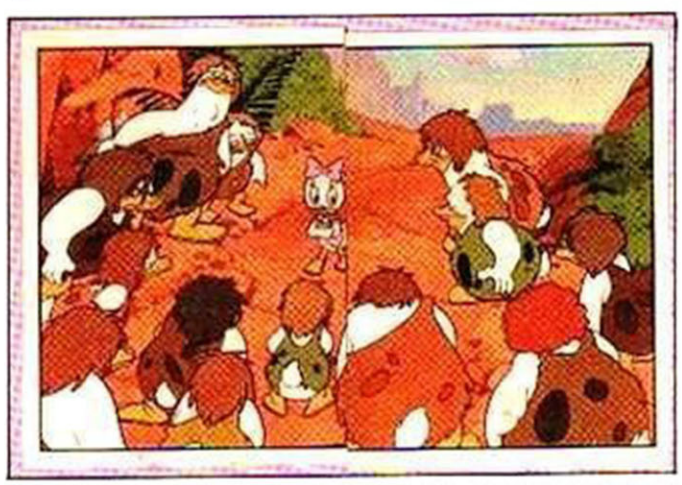


... os dois são levados até o grande chefe da tribo que, pra tristeza do Tio Patinhas, vai logo tomando conta de sua cartola.

Ei! E a cesta? Patrícia?! A danada não quis ficar sozinha em casa e resolveu "entrar" pra aventura de qualquer jeito, hein? Ainda bem que, pouco depois, os meninos e seu novo amigo encontram a levadinha...

Xi... ninguém vai ajudar o pobre Tio Patinhas e o Cap. Bóing?

Vivaa! Eles chegaram, montados no pequeno dinossauro, e deram tamanho susto nos patos selvagens...



... que eles nem conseguiram reagir, enquanto nossos amigos escaparam. Mas, desta vez, é a Patrícia que...

... acaba encrencada. É o começo da "Operação-Resgate II". Mas, quando os aventureiros se aproximam do acampamento, têm aquela surpresa...

Patrícia não estava em perigo, não! Estava era contando histórias pra todos, que a ouviam com muita atenção!

Feliz da vida, o Tio Patinhas pega sua cartola de volta e abraça a patinha. Agora tudo estava bem... **ou será que não?**

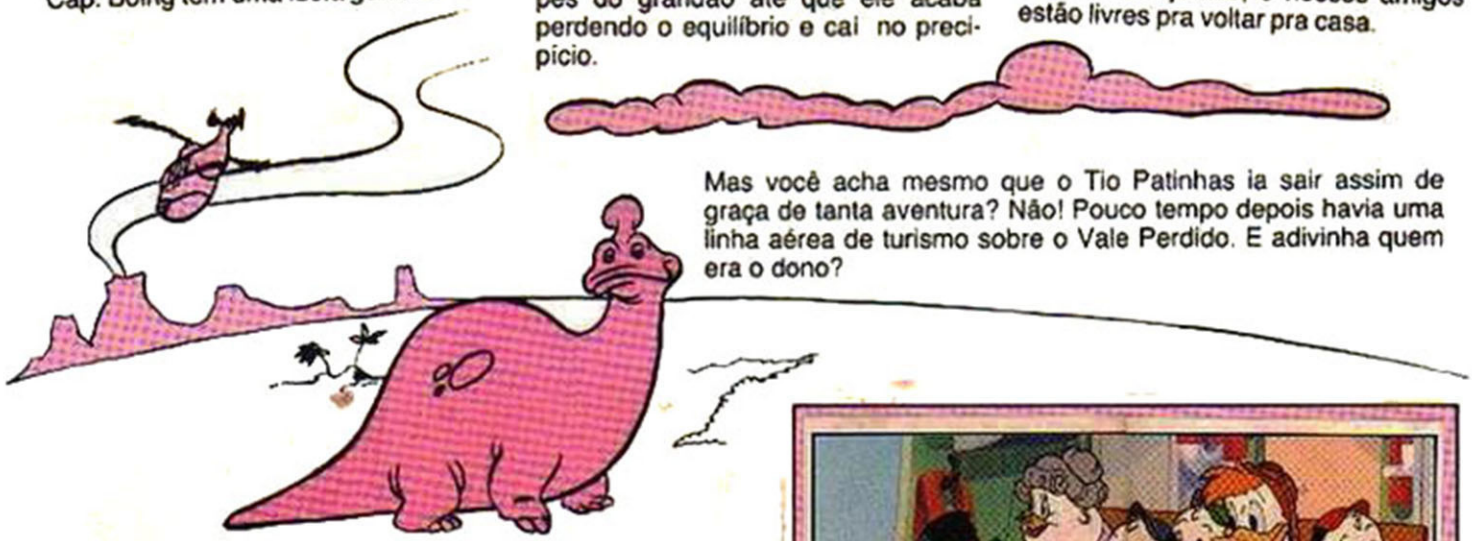
Xi... parece que é hora do almoço de um terrível e enorme tiranossauro... Que perigo!

Todos saem correndo pra se esconder nas cavernas, menos o pequeno dinossauro e sua mãe, que decidem...

... enfrentar o inimigo. Nessa hora, o Cap. Bóing tem uma idéia genial...

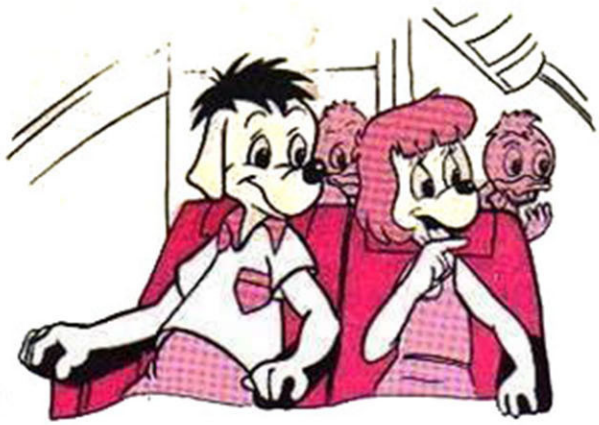
...e começa atirar rodas de pedra nos pés do grandão até que ele acaba perdendo o equilíbrio e cai no precipício.

Final feliz! O bebê e a mamãe dinossauro ficam juntos, e nossos amigos estão livres pra voltar pra casa.

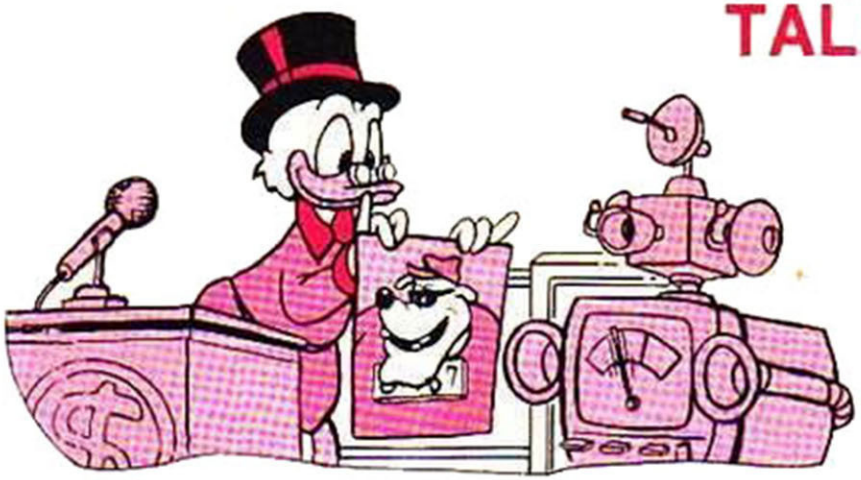


Mas você acha mesmo que o Tio Patinhas ia sair assim de graça de tanta aventura? Não! Pouco tempo depois havia uma linha aérea de turismo sobre o Vale Perdido. E adivinha quem era o dono?

Só que, é claro, pra evitar "certos probleminhas", esses aviões da Cia. Patinhas só funcionavam com piloto-automático. Tinha de ser, certo?



É PRECISO TALENTO E ARTE...



Pra demonstrar a eficiência de sua mais nova agência bancária, o Tio Patinhas está fazendo uma demonstração de seu sistema de alarme. Criado pelo Prof. Pardal, o aparelho dispara até com uma simples fotografia dos Irmãos Metralha... e que barulhão!

Mas, sem saber que era apenas um teste, o Cap. Bóing e seu amigo Asnésio ouvem o alarme e mergulham prontamente...

... **atingindo** o alvo em cheio! É o fim do ex-novo banco. O Tio Patinhas fica tão furioso que despede o piloto trapalhão.

Mais tarde, andando pelas ruas, os dois amigos vêem uma "velhinha" sair correndo de uma loja...

... e, muito cavalheiros, se apressam pra ajudá-la a atravessar a rua. Tudo sem perceber que...

... na verdade, aquela era a terrível Mamãe Metralha. O Cap. Bóing ainda lhe dá seu cartão, caso ela precise de ajuda outro dia.

Achando tudo muito engraçado, no seu esconderijo, Mamãe Metralha tem uma *grande* e *má* idéia...

Por que não usar o boboca no seu próximo plano... ou melhor, por que não fazê-lo astro de um "filme"?

Afinal, nada mais fácil que construir um falso estúdio de gravação. Quanto ao roteiro, bem... pra tudo se dá jeito!

Assim, no dia seguinte, o Cap. Bóing inicia sua carreira de astro de cinema, interpretando um destemido super-herói!

O diretor e toda a equipe técnica, é claro, não passavam de membros da família Metralha, mas, muito ingênuo e empolgado, Bóing não percebe nada...

Seguindo o roteiro, o "super-herói" descobre que o Banco Patinhas vai ser assaltado e, pra impedir, remove todo o dinheiro dos caixas antes que os ladrões cheguem à cena do crime.

É claro que não havia nenhuma câmera dentro do banco, mas, sem saber disso, Bóing cumpre fielmente seu papel...

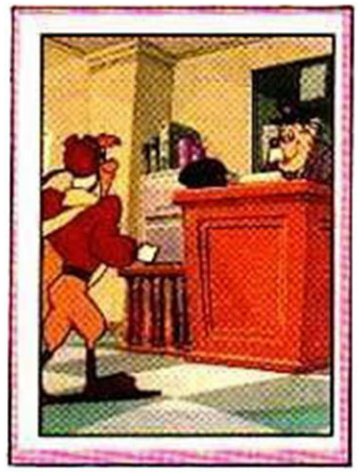
... e ainda acredita que, desta vez, encontrou mesmo sua verdadeira vocação... o cinema!

Então, o "diretor" decide filmar noutro banco a mesma cena, só que, agora, de helicóptero...

Bóing mais uma vez segue todas as instruções. Voa até lá, desce por uma corda, arrebenta parede do banco e carrega o dinheiro. De tão espantado, o guarda nem consegue reagir...

Na manhã seguinte, o Cap. Bóing vê sua foto nos jornais. Muito natural pra um astro, mas na **seção policial?!**

Finalmente, ele percebe que fora enganado e decide ir contar tudo pra polícia.

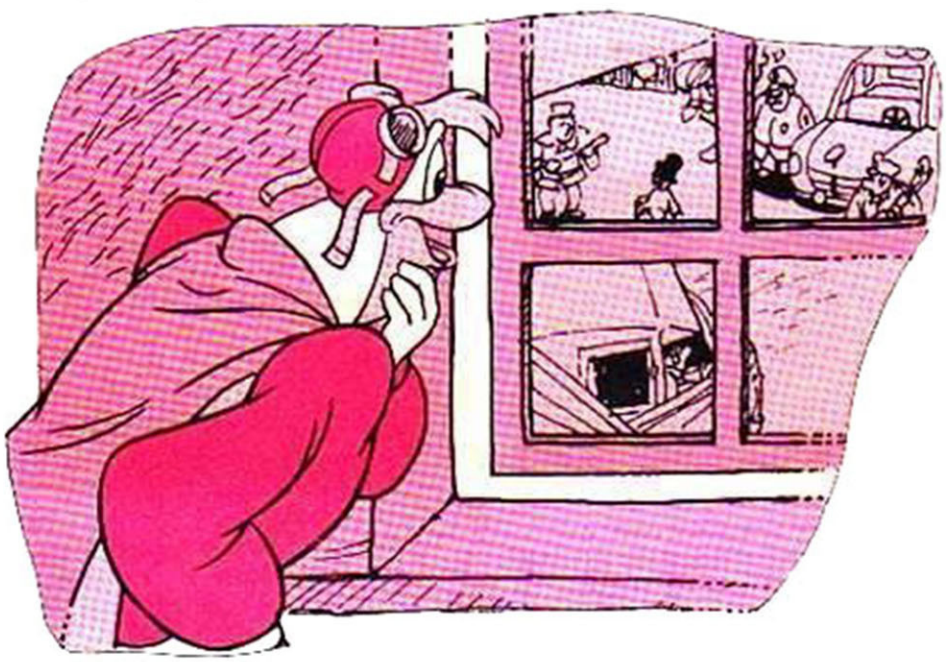


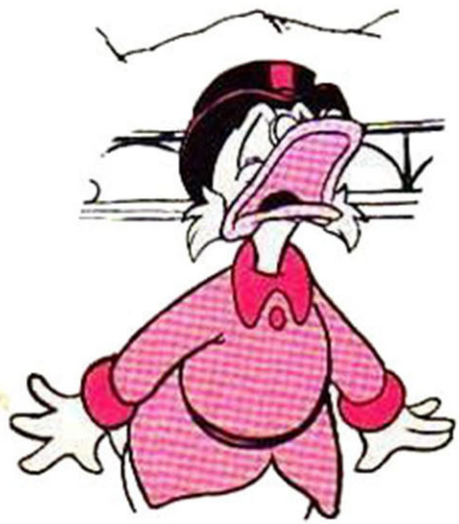
Mas, lá chegando, antes que possa dizer algo, Bóing recebe um telefonema...

Eram os Metralhas dizendo que estavam com seu amigo Asnésio. Bóing devia ficar de bico calado, senão...

Ele ainda não sabia que a "equipe de filmagem" era a família Metralha, mas muito assustado com a ameaça, corre pro falso estúdio, sem contar sua história pros policiais...

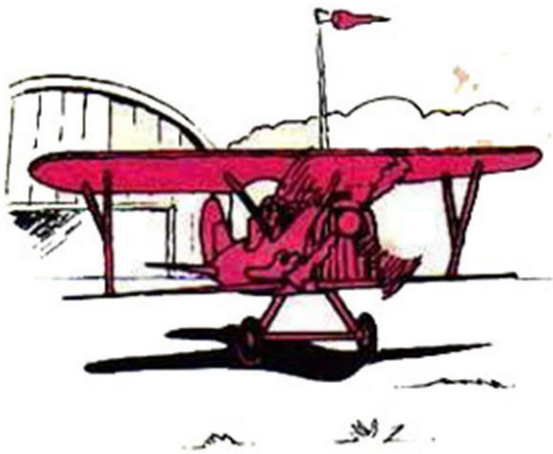
Mais tarde, seguindo as pistas, a polícia cerca o esconderijo dos malandros. Da janela, Bóing vê o Tio Patinhas pedindo pra que eles poupem o "super-herói"!





Mas como os pilantras já haviam dado no pé, Bóing decide escapar num helicóptero, que acaba se chocando numa ponte perto do local... O Tio Patinhas fica muito triste pelo seu bom e fiel amigo de aventuras ..

Mas tudo não passava de um disfarce. O helicóptero fora guiado por controle remoto. Bóing estava era noutro avião, tentando localizar os pilantras, graças a uma mensagem deixada pelo seu amigo Asnésio...



Enquanto isso, no seu esconderijo no campo, Mamãe Metralha estava preparando uns bolos (recheados de serras) pra mandar pros seus amigos presos na cadela. Difícil era manter os gulosos Metralhas longe das gostosuras...

Bem nessa hora Bóing chega e imediatamente reconhece a velhinha...

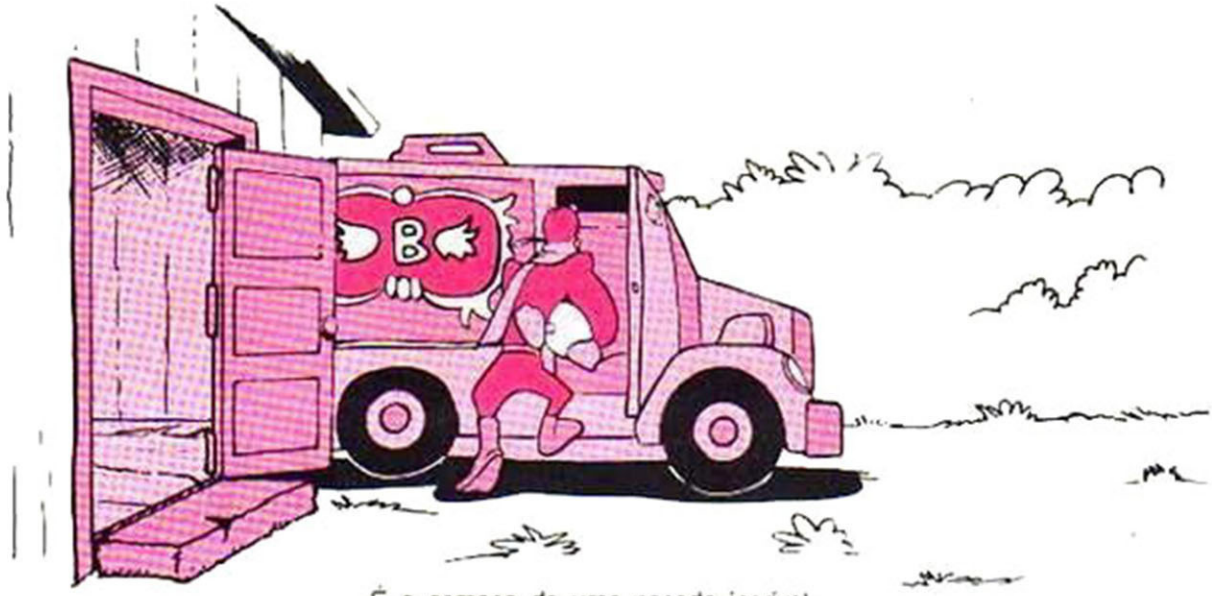
... mas continua achando que era apenas uma doce senhora em perigo. Quanta ingenuidade!

Ele só começa a somar as coisas quando vê um retrato da família na parede, e mesmo assim demora um bom tempo pra compreender tudinho...

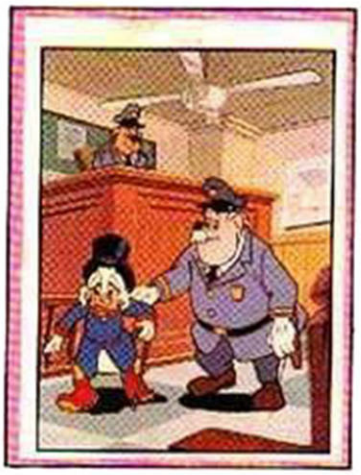
Aí, enquanto os "meninos" rodeavam o bolo, Bóing solta o Asnésio, bancando o herói de verdade.

Noutro canto do esconderijo, os Metralhas estavam "distraídos demais" com as guloseimas, pra perceber alguma coisa...

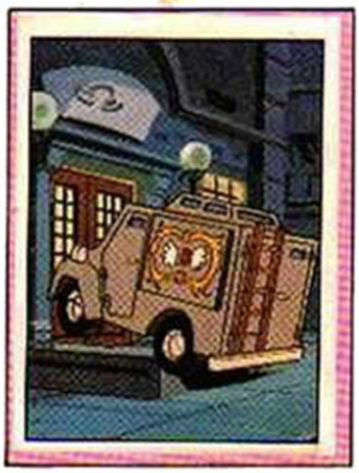
Bolo pra lá, bolo pra cá, sobra sujeira pra todo lado. Bóing e Asnésio aproveitam a confusão e fogem de vez dos pilantras.



É o começo de uma caçada incrível. Bóing e Asnésio num caminhão, e a família Metralha em peso noutro. Assim eles chegam até o centro da cidade...

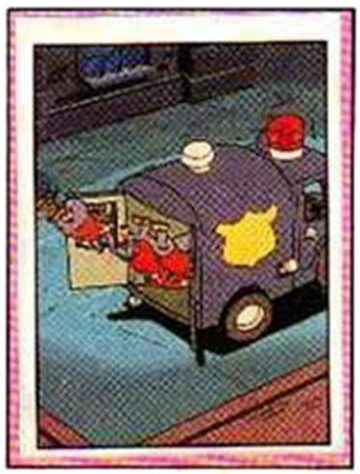


Na delegacia, o Tio Patinhas ainda está muito triste com a perda de seu amigo...

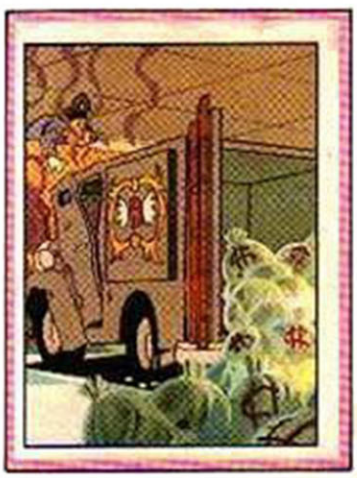


... mas essa tristeza acaba quando Bóing e Asnésio "entram" com tudo delegacia adentro.

Tentando escapar os pilantras que vinham logo atrás deles, acabam batendo num muro e ...

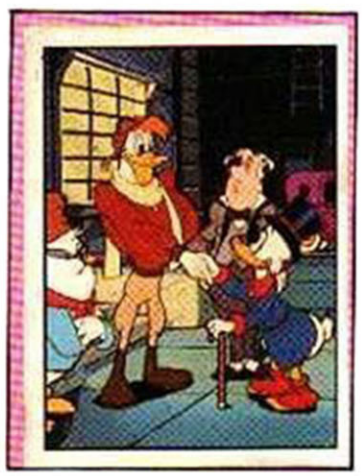


... voam direto pro camburão da polícia estacionado ali. Todos, menos a Mamãe Metralha, que estava com cinto de segurança.



Mais surpresas! O dinheiro dos roubos estava no carro-forte em que nossos heróis haviam fugido.

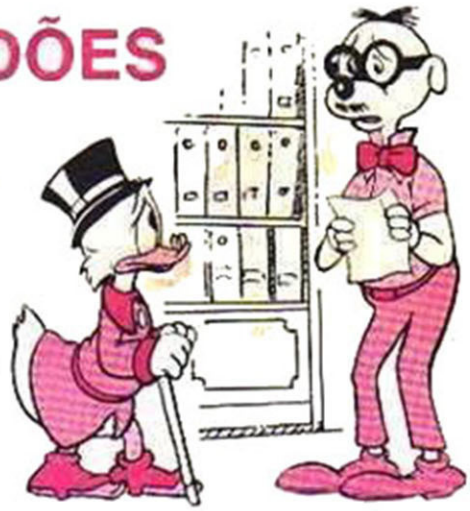
Mais tarde, depois de muita explicação e muitas broncas do Tio Patinhas por ele ter sido tão ingênuo, Bóing ganha seu emprego de volta...



... só que com o salário reduzido até que todos os prejuízos fossem pagos, é claro! Esse é o nosso Tio Patinhas!

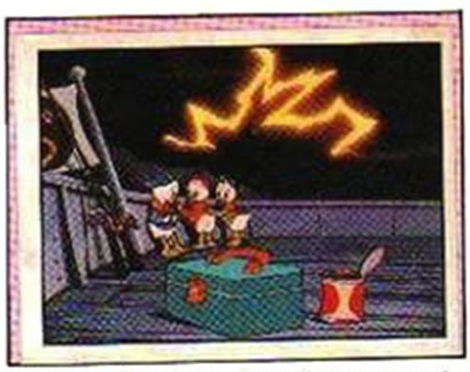
O TRIÂNGULO DOS BERMUDÕES

Como todos sabem, o passatempo predileto do Tio Patinhas é contar dinheiro. Pena que, às vezes, ele seja interrompido por más notícias. Desta vez, um de seus navios havia sumido no Triângulo dos Bermudões.



Preocupado, ele convoca seus sobrinhos e decide ir verificar tudo pessoalmente. Mas o capitão do navio que ele escolheu dificilmente podia ser chamado de... velho lobo do mar!

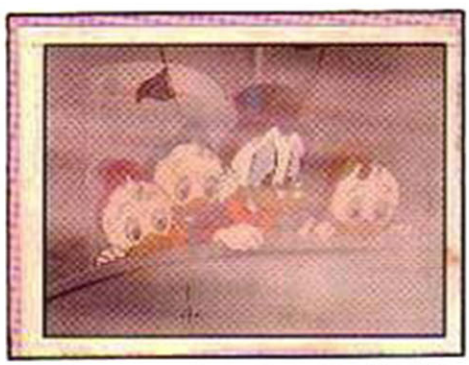
Seu nome era Mário Marinho, e sua única experiência era com barquinhos de papel na banheira... É claro, ele cobrava bem baratinho... dá pra entender?



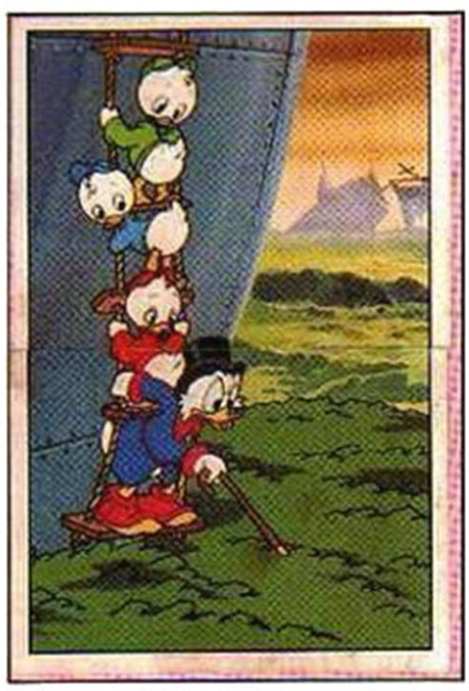
Mais tarde, uma terrível tempestade elétrica se forma e os meninos...

... e o Tio Patinhas ficam em grandes apuros. Quase que todos acabam indo tomar aquele banho fora de hora!

E depois da tempestade veio... o nevoeiro! Ele era tão denso, que ninguém enxergava um palmo a frente...



Por isso, o navio acabou encalhando. Onde, é claro, ninguém nem desconfiava!



Quando as coisas ficaram mais claras, Tio Patinhas e os meninos decidem fazer investigações em terra firme... terra? Melhor dizer... algas firmes!

Em meio ao tapetão de algas, eles vêem muitos navios encalhados! É tudo muito assustador!

Mas pior ainda é o sinistro par de olhos que observava os recém-chegados!

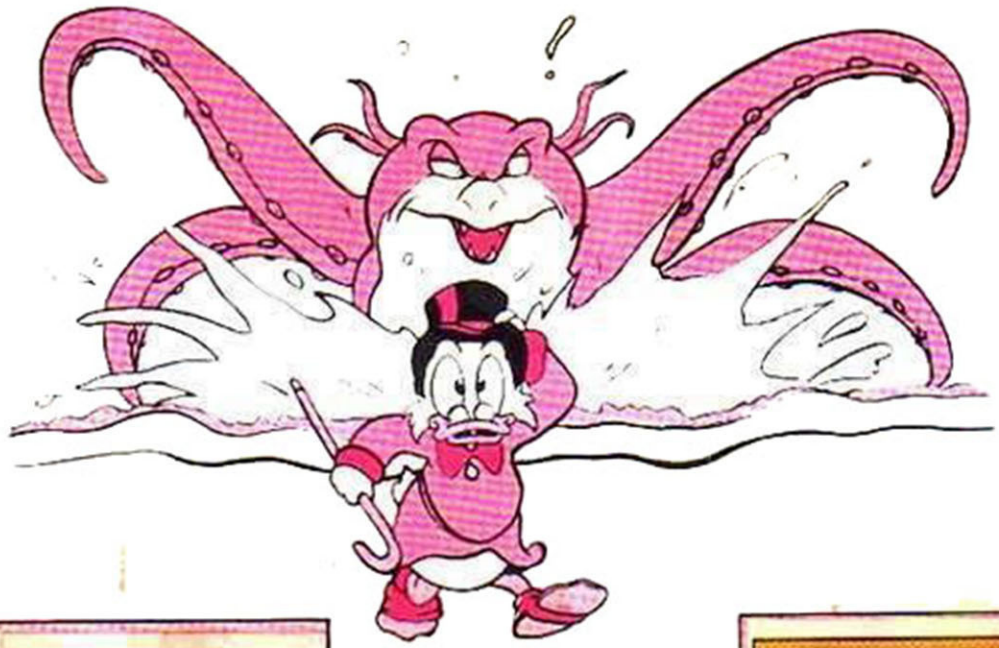
De repente, de todos os lados começaram a aparecer estranhas figuras...

... vestidas de maneira mais estranha ainda e cobertas de algas. Será que é o fim de nossos amigos?

Bem, talvez não. O pessoal era sobrevivente de outros naufrágios, mas como tinham ficado ali muito tempo, entre as algas, já estavam ficando verdes também. Essa, pelo menos, foi a explicação do Cap. Barbudão que agora comandava todo o grupo.

Bastante mandão, o velho marinheiro foi logo arrumando duras tarefas pra nossos amigos, e o Tio Patinhas foi "gentilmente" convencido a colaborar!

Em meio ao seu trabalho, o Tio Patinhas acabou conhecendo o dono dos olhos que o estavam espreitando antes. Era uma espécie de polvo gigante e estava na hora do seu almoço...



Num segundo, o Tio Patinhas corre desesperado até o navio do Cap. Barbudão, mas o monstro não desiste e vai atrás dele!

De repente, começa uma música suave. Era o capitão em sua pianola, usando a única forma...

... de acalmar a estranha criatura! Devagarzinho, o monstro vai se afastando, embalado pela música.

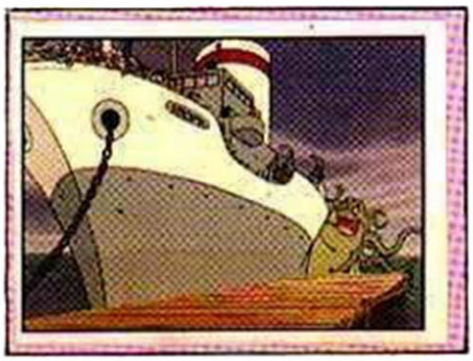
Embora agradecido, dias depois, o Tio Patinhas instiga um motim contra o capitão, prometendo levar todos os sobreviventes de volta pra casa.

O passo seguinte era libertar um dos navios encalhados... Os meninos ajudam nessa tarefa.

De vez em quando, o monstro resolvia aparecer, pra complicar as coisas...

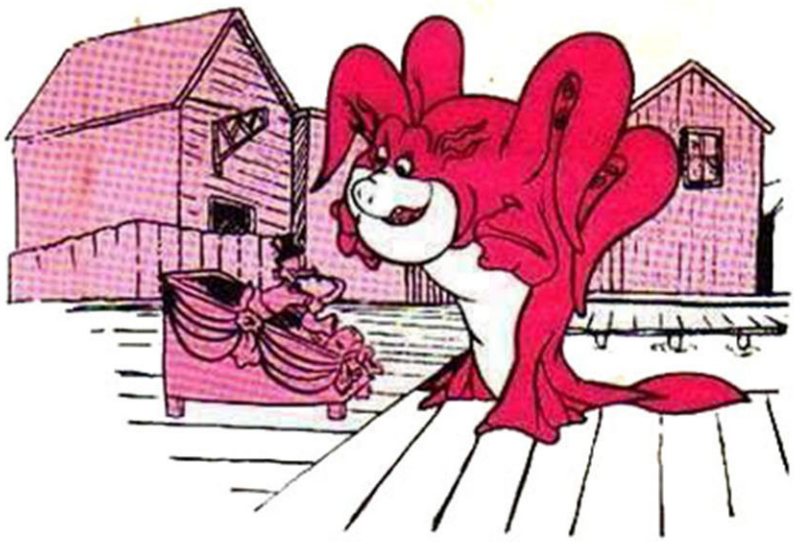
... mas agora o Tio Patinhas já sabia como dominar a fera. (Só que não tocava tão bem quanto o capitão!)

Depois de muitas semanas de trabalho duro, finalmente todos puderam zarpar pra Patópolis.



Parece que ele não havia desistido de almoçar o Tio Patinhas. Foi um corre-corre danado. O ricaço tentou a velha fórmula da musiquinha, mas...

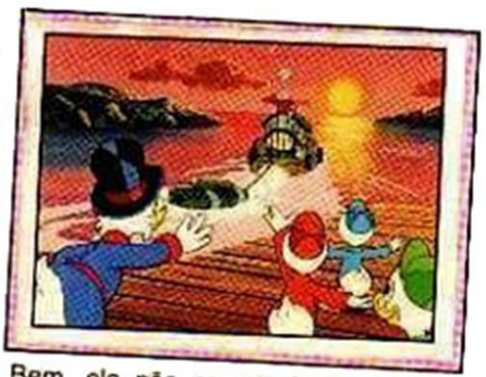
TODOS mesmo, pois até o estranho polvo resolveu bancar o clandestino, e pegou uma carona no navio.



... ele realmente tocava muito mal e o monstro acabou ficando mais furioso ainda! Pobre Patinhas... e agora? De repente,o sol apareceu entre as nuvens e...

Foi a salvação! Assustado (ele sempre tinha vivido no escuro), o monstrão mergulhou e voltou logo pra sua casa.

Tudo acabara bem, e o que é melhor, o Tio Patinhas havia virado um herói. Quanto ao Cap. Barbudão...

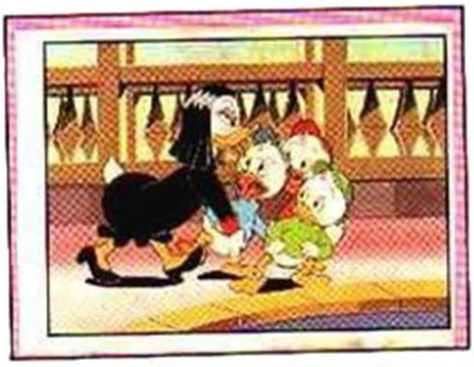


Bem, ele não conseguiu se acostumar com o movimento da cidade. Por isso, decidiu voltar pro Triângulo e tocar lindas canções pro grande polvo, que virou seu melhor amigo!

Quem é Quem?

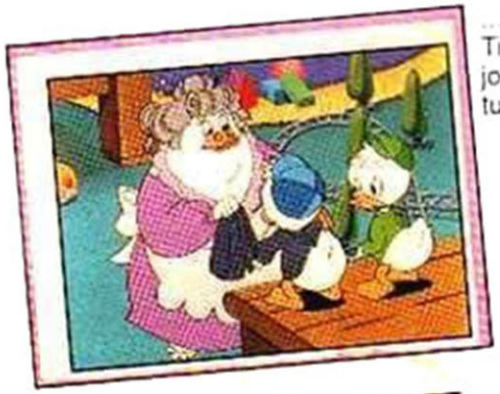
Maga Patalójika, a terrível feiticeira, só pensa em se apoderar da moeda número um do Tio Patinhas. Ela acredita que assim terá poder suficiente pra dominar o mundo. Desta vez, ela se aliou aos Irmãos Metralha, pra pôr em ação seu novo plano.

Primeiro, ajudou os pilantras a fugir da prisão, e depois os transformou nos meninos Huguinho, Zezinho e Luisinho.



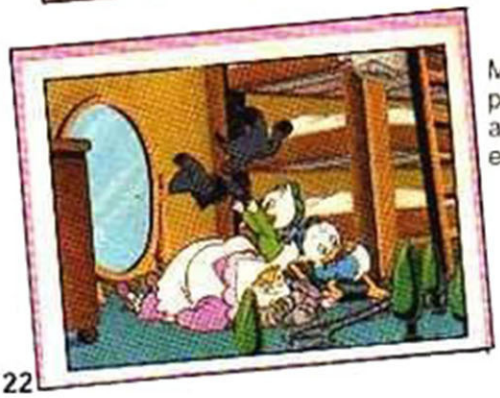
Assim os pilantras podiam entrar na mansão do Tio Patinhas sem levantar suspeitas.

Os verdadeiros sobrinhos haviam ido ao cinema e por isso, os pilantras não corriam o risco de serem descobertos tão cedo. Chegando lá, dona Patilda resolve que eles...



... devem trocar de roupas, pois o Tio Patinhas está esperando uma jornalista que quer entrevistá-lo e tudo devia estar na maior ordem.

Pela primeira vez, os "meninos" se recusam a pôr roupas limpas e, quando finalmente consegue convencê-los, dona Patilda pede que eles se olhem no espelho.

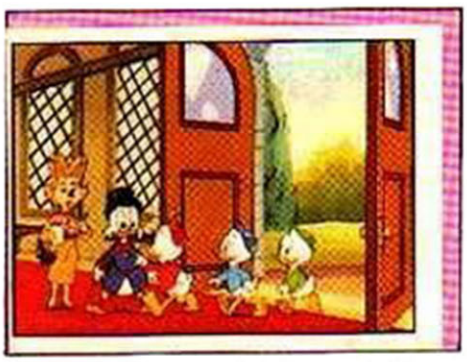


Mas o feitiço da Maga não é à prova de espelhos, e a verdade assusta tanto a governanta, que ela acaba desmaiando.

Os três bandidos aproveitam e se espalham pela casa, procurando a preciosa moedinha...

Mas, ansiosa pra pôr as mãos no amuleto, Maga resolve se tranformar na Patilda pra...

... ajudar os Metralhas, na sua suja tarefa. Os pilantras estão procurando no quarto dos meninos quando ela chega.



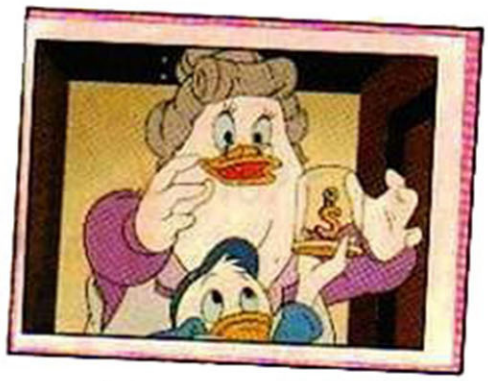
Nessa hora os verdadeiros sobrinhos voltam do cinema felizes da vida... O Tio Patinhas fica confuso...

Mas os verdadeiros Huguinho, Zezinho e Luisinho estranham o jeito mandão e seco da D. Patilda. "Tem alguma coisa estranha aqui!" — eles pensam.

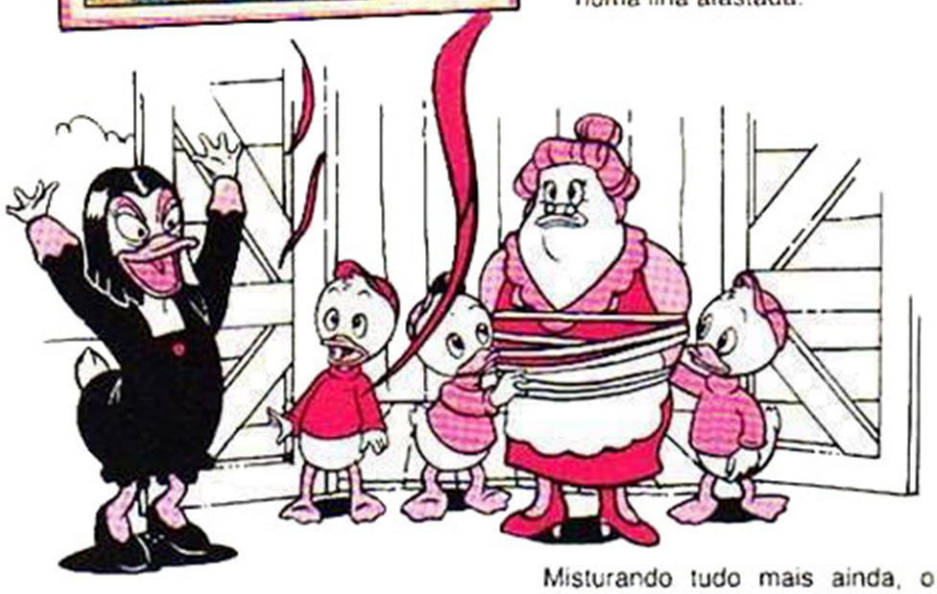
Com tanto vai e volta, a jornalista começa a achar que ia ter interessantes notícias pra dar em sua coluna...

... sobre a confusão e discórdia que reinava na casa do milionário.

No meio dessa salada toda, o falso Huguinho se infiltra entre os sobrinhos verdadeiros...



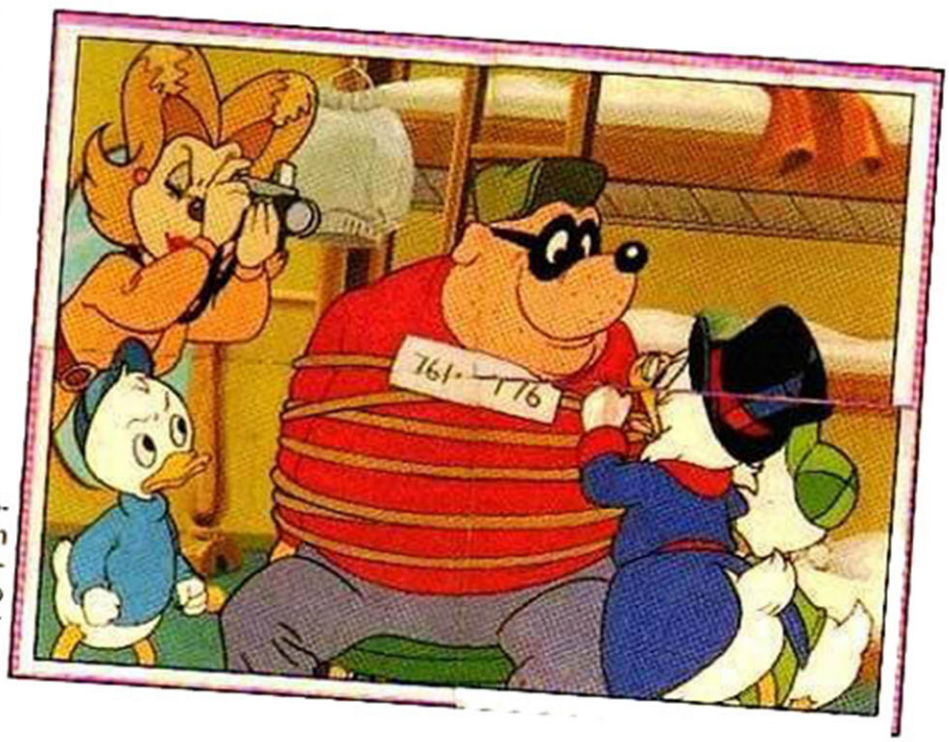
... e descobre onde a número um está escondida. Mais que depressa Maga se apodera dela e foge pro seu esconderijo secreto, numa ilha afastada.



Misturando tudo mais ainda, o Tio Patinhas pede pra D. Patilda Maga levar um lanche pras crianças enquanto ele acaba a entrevista.

Os Metralhas estão cansados de serem patos, e pedem pra Maga desfazer o feitiço.

Em casa, Zezinho e Luisinho descobrem que aquele Huguinho não era o Huguinho...

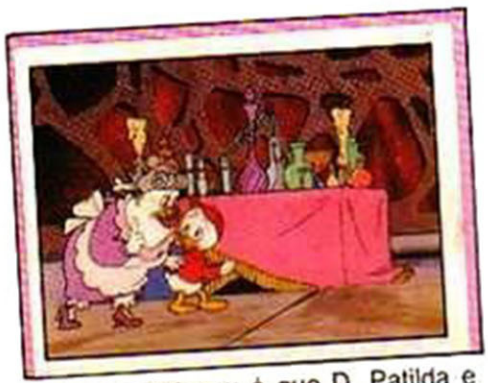


... e o amarram numa cadeira, momentos antes dele voltar a ser um Metralha. A jornalista não perde tempo e registra o acontecimento. Tio Patinhas força o pilantra a contar seus planos malignos.

Enquanto isso, depois de várias tentativas de transformar o Huguinho em Metralha, a Maga percebe...

... a verdade. Mas ela não tem tempo pra se preocupar com esse detalhe agora. Tudo o que a bruxa quer é...

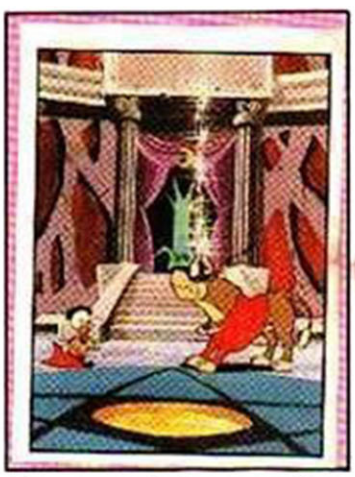
... colocar a moeda no fogo mágico. De repente... algo muito estranho acontece. Maga fica com os cabelos verdes e todos espetados!



O que aconteceu é que D. Patilda e Huguinho, livres, estavam bombardeando a feiticeira com suas próprias poções mágicas.

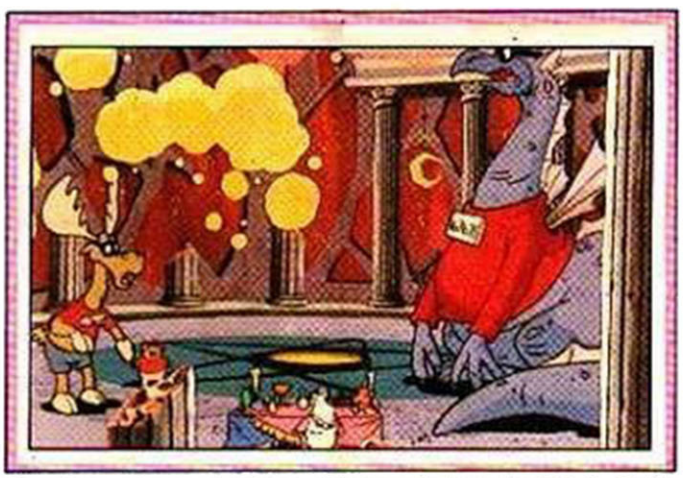
Logo, a confusão fica geral! Huguinho derrama uma poção na cabeça de um dos Metralhas...

Maga também recebe alguns respingos e ambos viram corvos, num passe de mágica.



Mas quem brinca com fogo acaba se queimando... e Huguinho transforma a si próprio em um buldogue...

... enquanto a D. Patilda continua sua guerra particular contra os Metralhas.



Dragões, alces e leitões estão pra todo lado. Só D. Patilda é que, pulando muito, havia conseguido escapar dos respingos das poções.

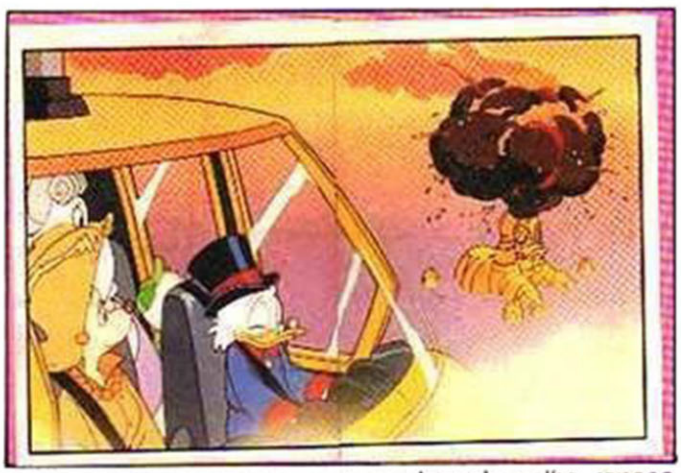
Mas a experiência da bruxa prevalece e ela retoma o controle da situação, prendendo o Huguinho.

Nesse momento, Tio Patinhas e os outros chegam à ilha de helicóptero. Vendo seu sobrinho prisioneiro, ele tenta comprar sua liberdade...

... com a verdadeira número um, já que a que a Maga roubara era falsa. (O milionário não consegue evitar uma lágrima, quando entrega sua querida moedinha.)

Maga e os Metralhas comemoram a vitória. "Finalmente, tinham vencido o muquirana," — eles gritam. Agora seriam superpoderosos!

Deixando a ilha, Tio Patinhas, já bem alegrinho, mostra a todos que está com a verdadeira número um. Até a jornalista, que não quisera perder a história...



... se espanta com a esperteza daquela velha raposa que, mais uma vez, enganara a Maga Patalójika. Sim, porque ela de fato tinha roubado a verdadeira moeda da sorte, da primeira vez...

Assim, quando Maga atira a falsa moeda no fogo mágico, é atingida por uma violenta explosão. O resultado é outro penteado punk, só que, desta vez, da cor de um corvo. Bem feito pra ela, concorda?

NÃO ACREDITO EM ASSOMBRAÇÕES, MAS...

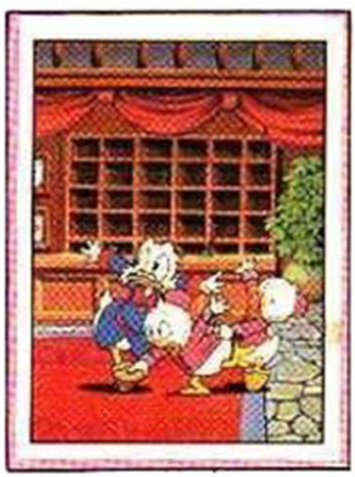
Quem seria capaz de comprar um castelo assombrado no meio do deserto? O Tio Patinhas, é claro! Ele não resiste a uma pechincha e quer transformar a velha construção num hotel de luxo.

Assim, no dia da inauguração aparecem clientes como a elegante Duquesa da Draculândia...

... e Benzino Gasolino, um rico playboy e ex-piloto de corridas...

E, quando esses ricos clientes dão gorjetas aos empregados, Tio Patinhas confisca uma parte.

De repente, a caneta do livro de registros se eleva no ar e uma mão invisível assina... Frederic Von...



... Marrecus?! Tio Patinhas e os meninos estremecem quando vêem o nome..

... do antigo proprietário do castelo. Seria um fantasma? D. Patilda...

... e sua sobrinha Patrícia não têm dúvida disso quando um lençol passa flutuando por elas.

E o fiel mordomo sai em disparada quando vê uma armadura dando brilho em si própria.

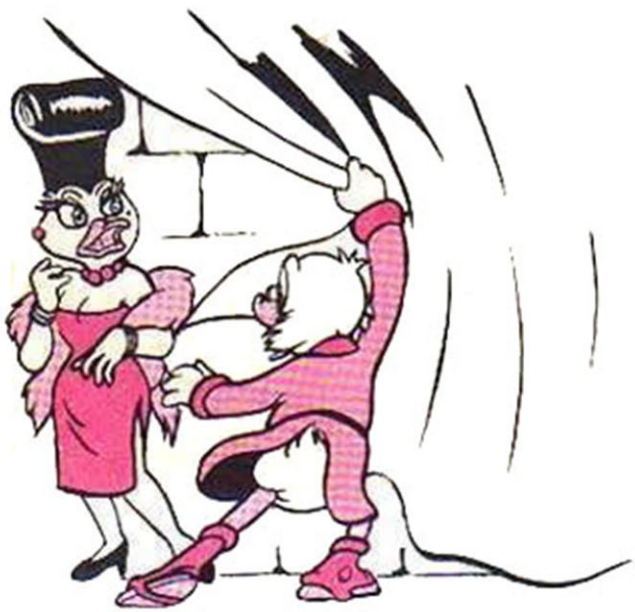
Mas os estranhos acontecimentos não param por aí! Quando D. Patilda e Patrícia estão preparando o jantar, recebem a ajuda indesejada de um fantasma feito de farinha.

Enquanto os fantasmas dominam o castelo, alguém espreita do lado de fora. Quem será? Amigo ou inimigo? Logo você vai saber...

Podemos adiantar que ele é tímido, e prefere não se meter por enquanto. É hora do jantar e Patilda e Patrícia servem uma deliciosa refeição.

Ou, pelo menos, tentam, pois, nesse momento, um afiado machado cai bem no centro da mesa, assustando todo mundo...

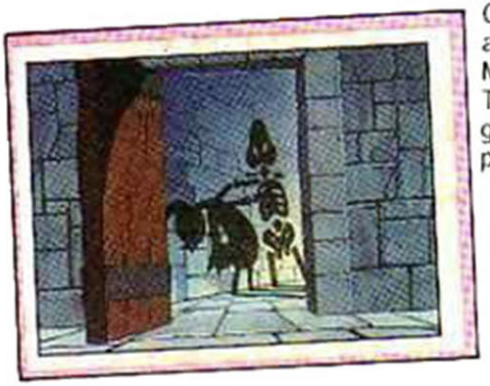
Seria coisa de fantasma ou não? E por que a duquesa se esconde atrás da cortina? O que ela está procurando?



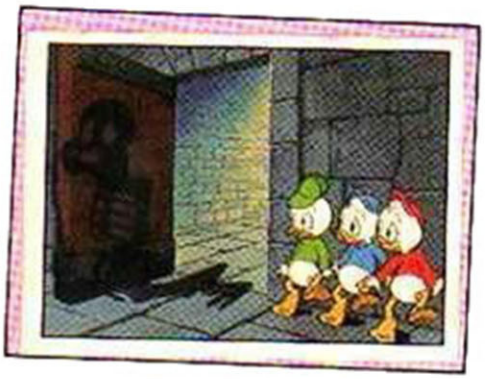
Bem, seu verdadeiro propósito será conhecido mais tarde. No momento ela só explica que estava procurando uma passagem secreta. "Velhos castelos sempre têm passagens secretas!" — ela diz.

Como o Tio Patinhas nunca foi de se assustar fácil, decide pôr tudo em pratos limpos. Assim, ele e os meninos descem até as masmorras do castelo.

De repente, a sombra de um esqueleto aparece e o destemido ricaço manda os sobrinhos se esconderem até que ele dê uma lição na caveira enxerida...

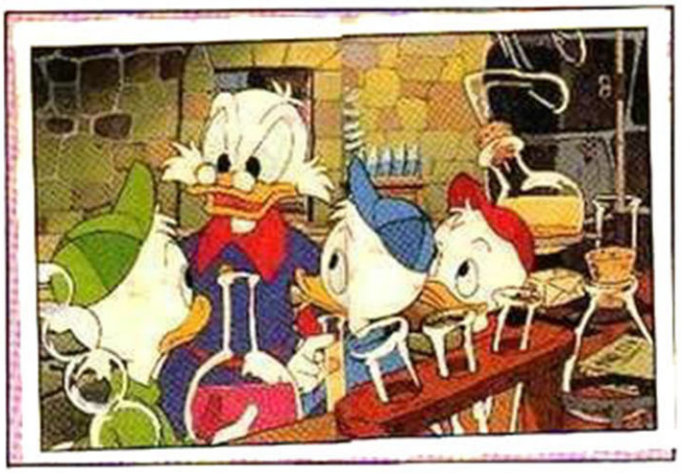


Como aqueles fantasmas se atrevem a invadir seu castelo? Mas, no primeiro lance da luta, o Tio Patinhas sente como se duas garras de aço apertassem seu pescoço...



... e acaba perdendo os sentidos. De seu esconderijo os meninos assistem a tudo, mas não ousam se mexer. Só quando o esqueleto se afasta é que eles saem dali...

... pra ajudar o tio, que ficou amarrado a uma cadeira. Depois do resgate, eles olham ao redor...

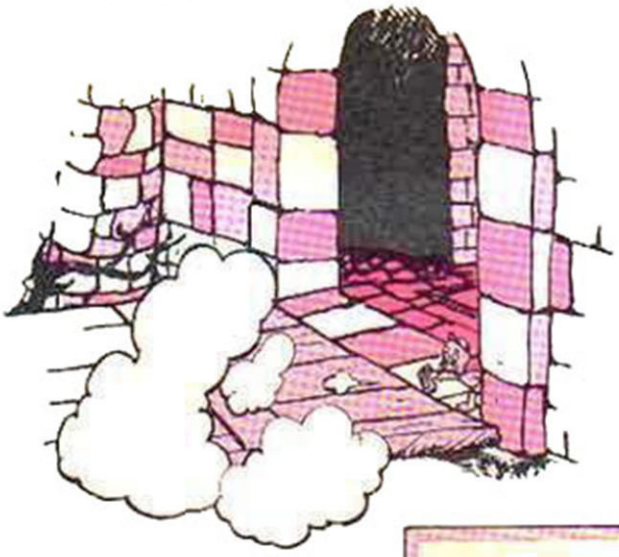


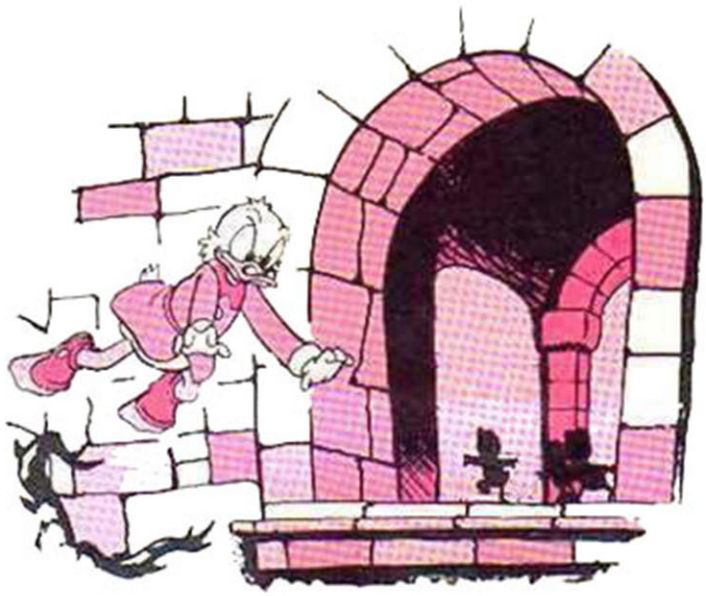
... e imaginam que aquela sala devia ser o laboratório de Von Marrecus, que havia sido considerado um cientista louco na sua época.

Mas será que, por mais doido que fosse, ele tinha inventado uma tinta que fazia os objetos desaparecerem?

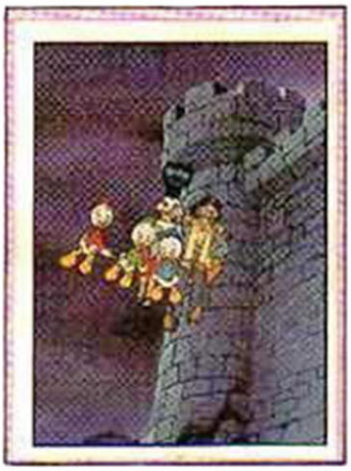
Enquanto isso, noutra ala do castelo, a condessa (que é irmã de Marrecus) leva um tremendo susto. Ela não tira suas jóias nem quando dorme, mas alguém estava tirando. Alguém invisível... BRRR!

Por amor às suas jóias, ela segue o ladrão, enquanto o mordomo tenta ajudar, levantando a ponte levadiça pra que o larápio não possa fugir. Mas os meninos preferem cobrir a ponte com a tinta invisível.





Até o Tio Patinhas entra na perseguição. Ele não pode permitir que um de seus hóspedes seja roubado. Não é bom pra a imagem do hotel, entende?



Todos se colocam na ponte levadiça pra ver a batalha final.

Finalmente o Tio Patinhas sai do fosso segurando alguém pela blusa. Na ponte, também aparece outra personagem.

"É o meu irmão querido!" — grita a condessa — " "Frederico Von Marrecus. Ele mesmo!"

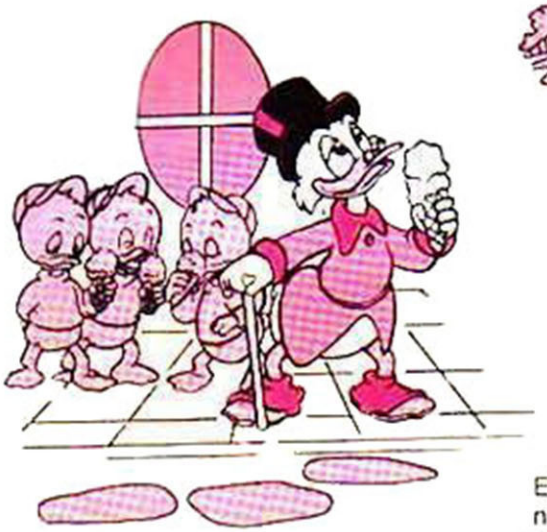
Mais tarde toda a história é revelada! Pressionado pelos credores, Von Marrecus tinha desaparecido, fazendo todos pensarem que estava morto.

Mas, querendo roubar suas invenções, seu assistente (que o Tio Patinhas havia capturado) se fez passar por fantasma com a ajuda da tinta invisível

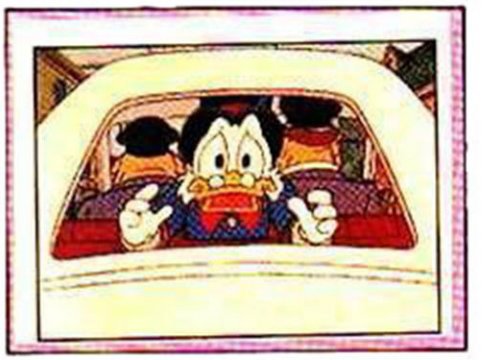
E assim tudo acabou assombrosamente bem. O Tio Patinhas comprou todas as invenções pra fazer mais fortuna com elas. O assistente pilantra foi preso. E Von Marrecus pôde pagar todas as suas dívidas e viver no castelo com sua irmã.

O PATO DE QUACTRAZ

Entre um negócio e outro, o Tio Patinhas não dispensa uma gostosa caminhada e um delicioso sorvete...



Porém, essa tranqüilidade acaba quando um carro de polícia pára ao seu lado e o motorista lhe diz alguma coisa. Segundos depois, ele está *algemado* e a caminho da delegacia.



Enquanto o carro parte, Tio Patinhas pede aos seus sobrinhos que o salvem. O que estará acontecendo desta vez?

Há... é que o arqui-rival do ricaço, Mac Mônei, o acusou de ter roubado um quadro de...

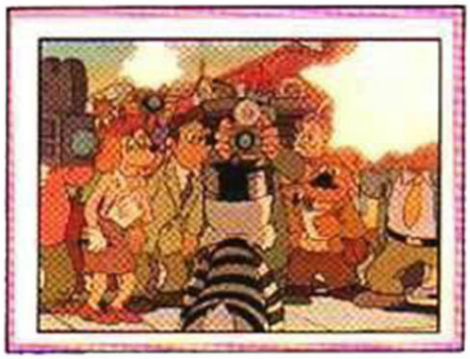
... Pablo Piquacsso, o maior pintor do século. Na hora do julgamento, o Cap. Bóing é chamado pra testemunhar. Ele declara que na data do roubo...

... tinha levado o Tio Patinhas de avião até a cena do crime. Mau! Depois foi a vez da D. Patilda...

... que afirmou ter visto o patrão voltar naquela noite com um volume grande embaixo do braço. Muito mau!

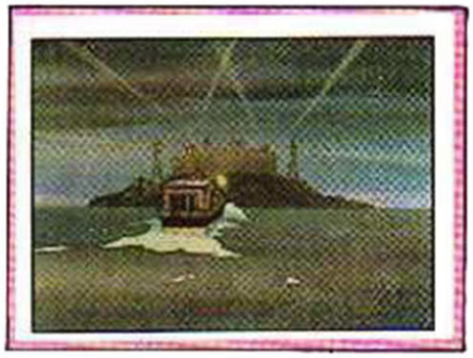
As provas da acusação eram cada vez mais fortes. Até um filme, feito pelas...

... câmeras do sistema de segurança da galeria, mostrava o Tio Patinhas mexendo na tela

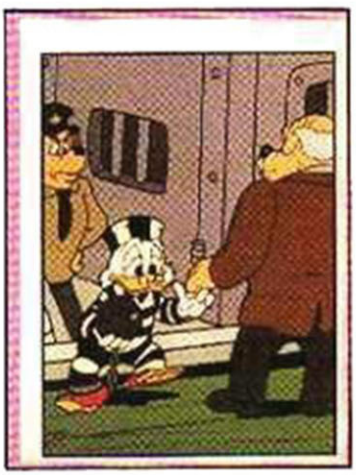


Assim, com tantas provas, o pato mais rico do mundo é condenado a quinze anos de reclusão...

... na prisão de QUACTRAZ. Adeus, liberdade! Será que o Tio Patinhas vai provar sua inocência?



Quactraz é um superpresídio no meio do oceano, onde estão os mais perigosos bandidos de Patópolis.



Ninguém jamais escapou dali, como o diretor da prisão explica ao seu novo "hóspede".

Muito triste, o Tio Patinhas ouve tudo de cabeça baixa e entra onde...

... vai passar os próximos quinze anos. Seu companheiro de cela é o Cachorro Doido, que vai logo avisando que detesta ricaços!

E o danado começa a complicar a vida do Tio Patinhas o tempo todo! Enquanto isso, Huguinho, Zezinho e Luisinho estão fazendo todo o possível pra provar a inocência do tio.

Mac Mônei é o principal suspeito, pois os meninos haviam descoberto que ele tinha pago um pintor pra fazer um retrato de família pro Tio Patinhas. Na noite do roubo do quadro, o retrato foi entregue, embrulhado, ao Tio Patinhas como um presente anônimo. Só que, sem que o velho milionário suspeitasse, o pacote continha o Piquacsso roubado. Quanto ao retrato da família, Mac Mônei tinha jogado no mar, mas os meninos conseguem recuperá-lo.

Voltando a Quactraz, o Tio Patinhas aos poucos foi aprendendo a viver de acordo com as regras do lugar e até tinha adquirido o respeito e a admiração de todos, inclusive do Cachorro Doido.

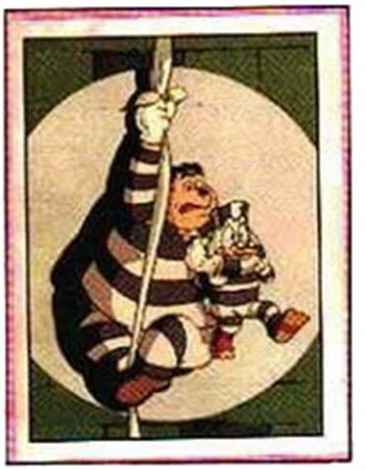
Era dia de visitas e a cela estava toda festiva com a presença dos meninos e amigos do Tio Patinhas.

No outro canto da cela, Cachorro Doido olha tristemente aquela cena. Ele tem mãe, mas a pobrezinha não tem dinheiro pra pagar a passagem até Quactraz.

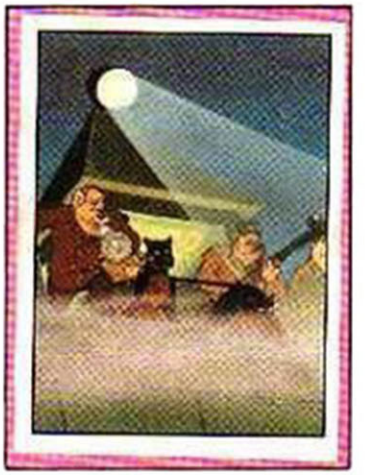
Mas, na semana seguinte, Tio Patinhas prepara uma surpresa pra ele. A cela é toda decorada com cortinas, lençóis coloridos e carpetes.

Até o Cachorro Doido dá uma caprichada no visual (se é que isso é possível). De repente, uma voz conhecida faz seu coração saltar. É a sua mãe que vem fazer uma visita.

O Tio Patinhas tinha custeado a viagem da senhora. (O ricaço no fundo, tem coração mole, você sabe!)

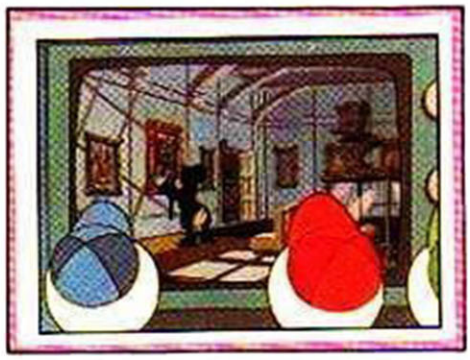


Cachorro Doido fica tão agradecido que decide ajudar o Tio Patinhas a fugir...

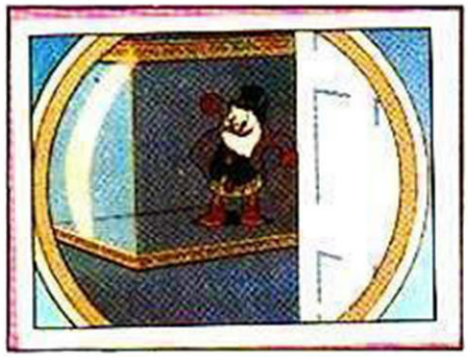


...embora ele estivesse apavorado com os cachorros dos guardas

Os dois fugitivos pretendem enfrentar a nado um mar raivoso e hostil.

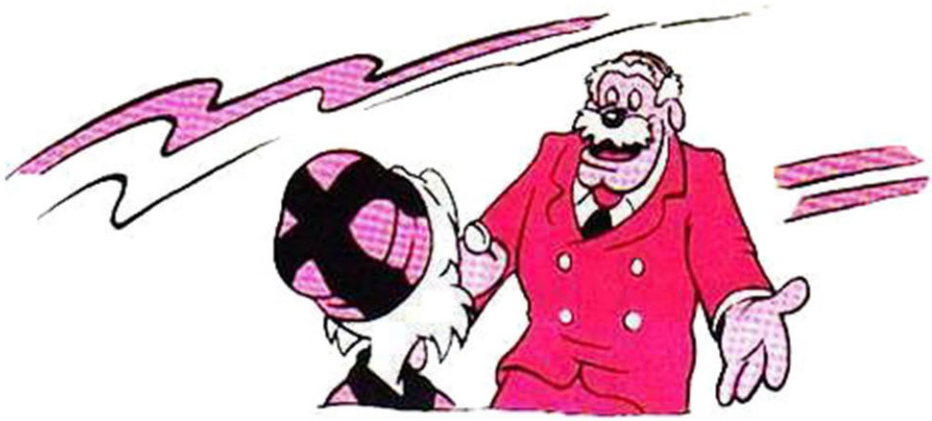


Mas, vamos voltar aos sobrinhos... Cientes de que o retrato de família não era evidência suficiente pra provar a culpa de Mac Mônei...



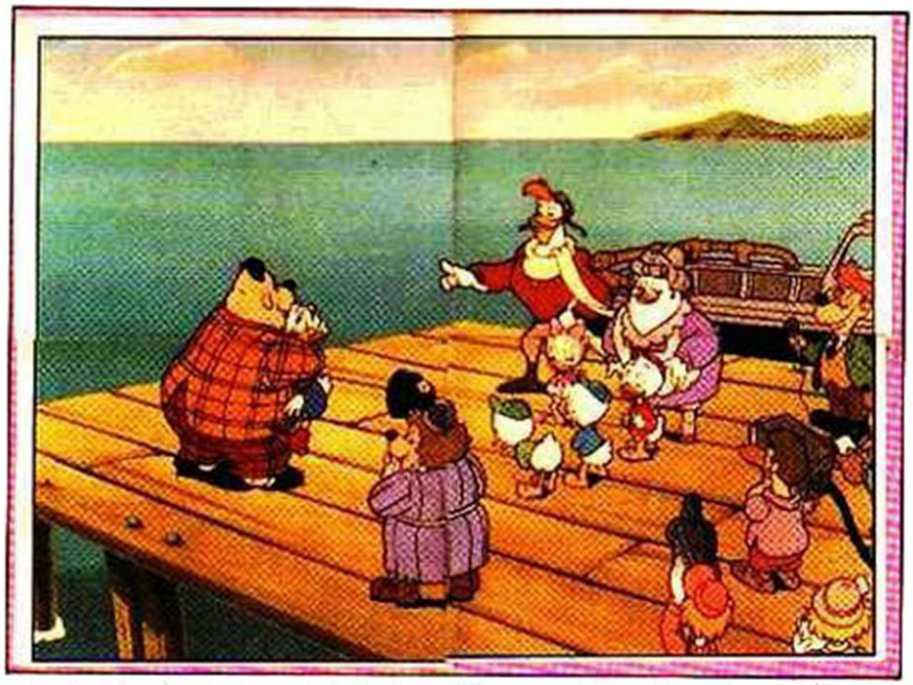
... eles decidem rever os filmes do assalto e... lá estava o criminoso, MAC MÔNEI, usando as roupas do Tio Patinhas.

Nesse momento, cansados, os dois fugitivos estão prestes a afundar.



Mas o Tio Patinhas é um "osso duro de roer" e consegue chegar com seu amigo até a costa, onde são localizados por um helicóptero da polícia. Pra sua surpresa, eles são informados de que ambos estavam LIVRES. Os dois haviam sido considerados inocentes na revisão de seus julgamentos.

Mac Mônei, que não pôde ser condenado, porque tinha roubado seu próprio quadro, recebeu um castigo muito pior do juiz. Durante quinze anos ele tinha que ficar com o retrato de seu maior inimigo sobre a lareira da sala.



Pro Tio Patinhas, a experiência foi difícil, mas serviu pra ele se sentir superamado pela sua família e ainda fazer uma nova e boa amizade.

ATENÇÃO, amigo leitor.

É fácil completar seu **Livro Ilustrado.** É só enviar a relação dos números que você deseja ao endereço abaixo, conforme o modelo:

EDITORA ABRIL S/A
Atendimento de Figurinhas
Rua Bela Cintra, 299
01415 - São Paulo - SP

Nome: .....
Endereço: .....
Bairro: ..... Cidade: .....
Estado: ..... CEP: .....

Livro Ilustrado

FIGURINHAS DUCK TALES OS CAÇADORES DE AVENTURAS

RELAÇÃO DOS NÚMEROS QUE DESEJA COMPRAR

- Os pedidos serão atendidos até **fev/90.**
- Você poderá adquirir **cada 2 cromos ao preço do envelope,** enviando cheque nominal à EDITORA ABRIL S/A.
- O preenchimento desta coleção não dá direito a prêmios ou brindes, nem se destina a concurso ou exploração, de acordo com a legislação em vigor.

Editora Abril

Editor e Diretor: VICTOR CIVITA
Diretor Superintendente: Roberto Civita
Diretores: Angelo Rossi, Edgard de Silvio Faria, Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moraira, Plácido Loriggio, Raymond Cohen, Roger Karman, Thomaz Souto Corrêa
Diretor de Assuntos Corporativos: Guilherme Velloso

DIVISÃO REVISTAS
Diretor: Thomaz Souto Corrêa
Diretores de Área: Antonio Sabino de Souza, Carlos Roberto Berlinck, José Roberto Guzzo, Oswaldo de Almeida
Diretores de Apoio e Staff: Antonio Carlos Ribeiro da Silva, Eduardo Frezza, Julio Cosi, Miguel Sanches, Ricardo Vieira de Moraes, Sebastião Martins, Vanderlei Bueno

FIGURINHAS DUCK TALES OS CAÇADORES DE AVENTURAS

Diretor-Gerente das Publicações Infanto-Juvenis: Carlos R. Berlinck

Diretor Editorial: Waldyr Igayara de Souza
Diretor de Operações de Figurinhas: Joaquim Zaragoza

REDAÇÃO
Editor de Arte: Jorge Kato
Desenhistas: Laurindo S. Munhoz, Paulo I. Fukue. **Assistente de Arte:** Gisele Cristina Hernandes Ottoboni. **Colaboradores: Tradução:** Dorival V. Lopes. Texto: Monica Beatriz H. B. dos Santos.

Coordenadora do Arquivo Editorial: Marta Guerreiro Fiasco

Gerente de Circulação: Aparecido Gonçalves. **Supervisor de Operações:** Cosmos Calderoni Filho. **Atendimento:** Marlene Marconato, Arlete C. S. dos Santos.
Diretor de Promoções e Propaganda: J. L. Lobato. **Gerente de Propaganda:** Maria Luiza Volponi. **Supervisora de Promoções:** Sandra G. Ponsoni. **Diretor de Publicidade:** Newton Fioratti. **Representantes:** Liliane Corrêa, Tânia Scarolli, Vicente Felicetti. **Campinas:** Sérgio Grimaldi. **Rio:** Pedro Perdigão; **Belo Horizonte:** Válter Cruz Gonçalves. **Brasília:** Gilberto Amaral de Sá. **Curitiba:** Ângelo A. Costi. **Florianópolis:** Geraldo Nilson Azevedo. **Fortaleza:** Ana Maria de Oliveira. **Porto Alegre:** Elcenio Engel. **Recife:** Edmilson R. de Oliveira. **Salvador:** Elisabeth Silveira. **Diretor Administrativo:** Marcus Vinicius Ramos Vieira.

EDITORA ABRIL
Diretor de Assuntos Corporativos: Guilherme Velloso. **Diretor de Marketing Publicitário:** Júlio Cosi Jr. **Gerente de Promoção e Venda de Espaço:** Haydée Gomes Guersoni. **Diretor do Escritório de Brasília:** Luiz Edgar P. Tostes. **Diretor do Escritório do Rio de Janeiro:** Sebastião Martins. **Diretor de Atendimento ao Governo e Escritórios Regionais:** Dreyfus Soares.

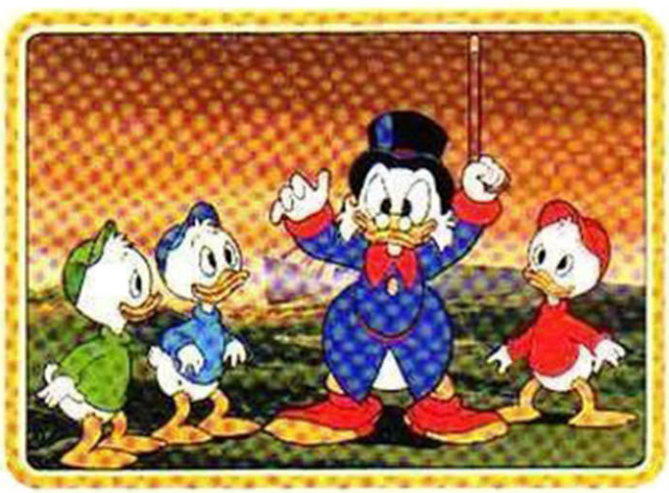
Diretor Responsável: S. Fukumoto

Redação e Atendimento: Rua Bela Cintra, 299 - Tel. (011)257-0999 - CEP 01415 - EDAB BR - Endereço Telegráfico: EDITABRIL - São Paulo

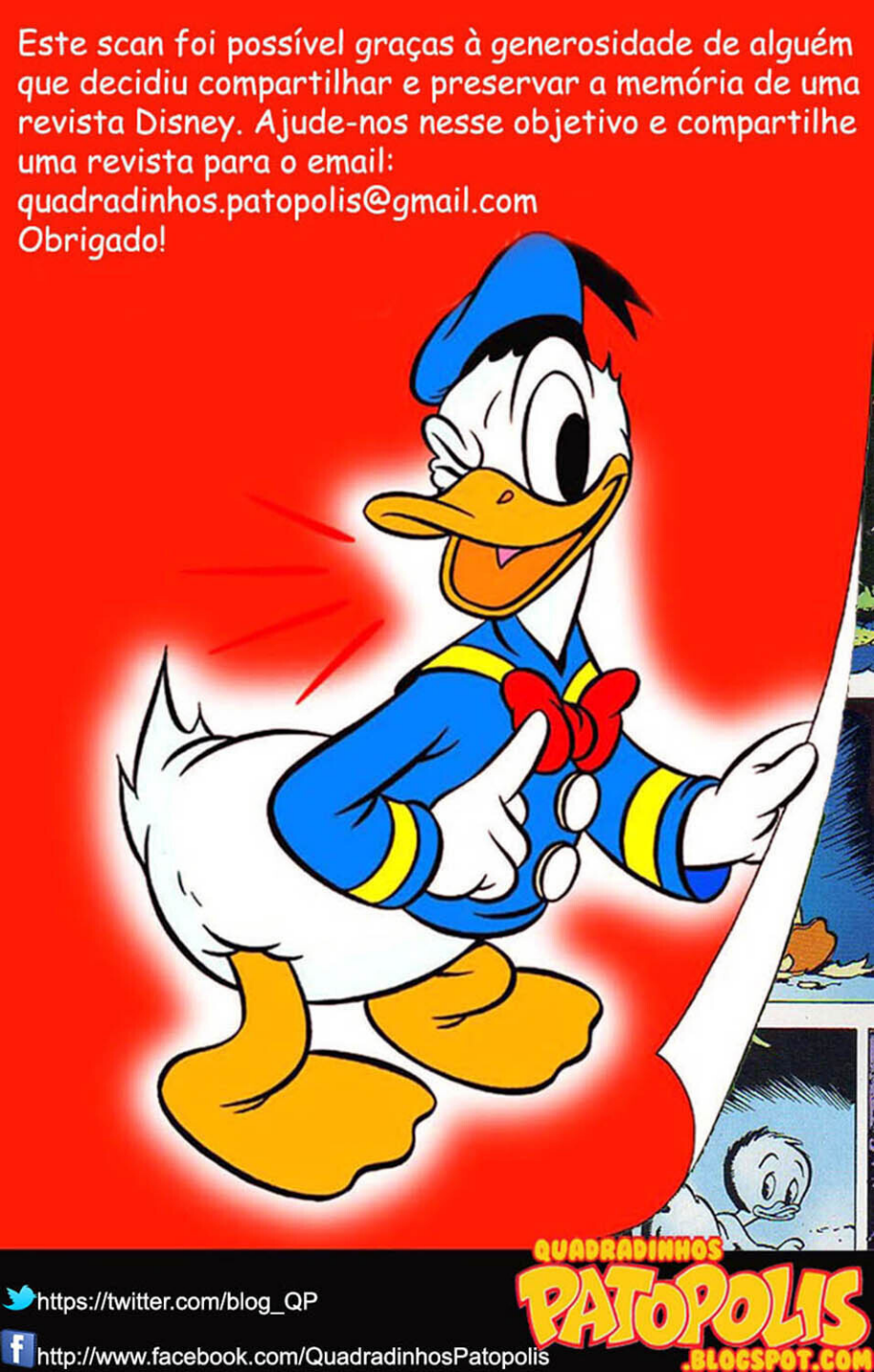
© 1989, The Walt Disney Company. Todos os direitos reservados. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

167



Este scan foi possível graças à generosidade de alguém que decidiu compartilhar e preservar a memória de uma revista Disney. Ajude-nos nesse objetivo e compartilhe uma revista para o email:
quadradinhos.patopolis@gmail.com
Obrigado!



https://twitter.com/blog_QP
http://www.facebook.com/QuadradinhosPatopolis
QUADRADINHOS PATOPOLIS .BLOGSPOT.COM